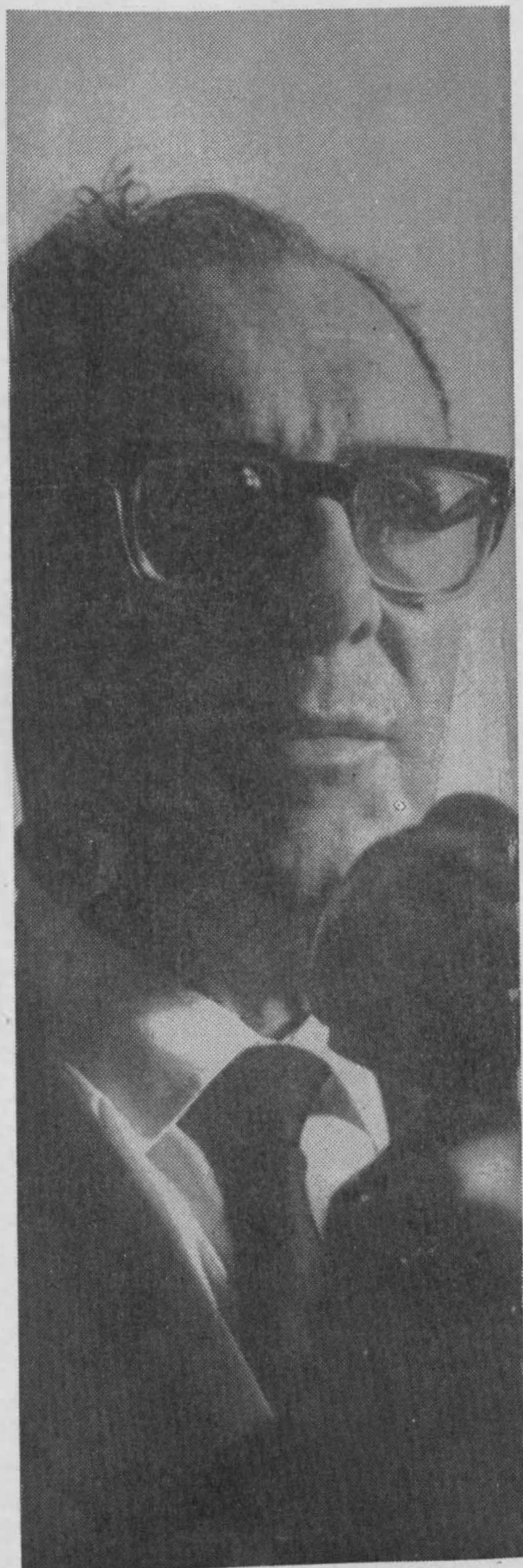


I SEMANA DA ENERGIA ELÉTRICA

SEMINÁRIO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR



O professor Jesus Zerbini (foto acima), autor do primeiro transplante de coração na América do Sul, realizou no Hospital das Clínicas, em São Paulo, esteve no Recife, fazendo palestras durante o Seminário de Cirurgia Cardiovascular. (Matéria na Página 12).



Universidade Vai Diplomar êste ano 1.348 Concluintes

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO FORMARÁ, ÊSTE ANO, 1.348 ALUNOS EM SUAS VÁRIAS FACULDADES, INSTITUTOS E ESCOLAS. A FACULDADE DE MEDICINA É A QUE FORNECERÁ MAIOR NÚMERO DE CONCLUINTES COM 223, SEGUIDA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO COM 155 E DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA COM 117. O MENOR NÚMERO É FORNECIDO PELO INSTITUTO DE NUTRIÇÃO COM APENAS 10 ALUNOS. OS INSTITUTOS DE LETRAS E DE MATEMÁTICA FORMARÃO, CADA UM, 11 ALUNOS. NA PÁGINA 4, ESTÃO OS QUADROS MOSTRANDO O MOVIMENTO DE CONCLUINTES DÊSTE ANO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.

Numa promoção da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, foi realizada no Recife a I Semana da Energia Elétrica que contou com a participação das maiores expressões no campo da política energética do país. Além de conferências e debates, foram exibidos filmes e slides sobre os grandes empreendimentos de energia elétrica, destacando-se as obras da COHEBE, CHESF e outras. Na foto, aspecto da mesa que presidiu os trabalhos da abertura da Semana. Leia Matéria na Pág. 8.

Seminário Debateu Madeira e Trópico

P. 3

Faculdade de Arquitetura Comemorou
Dez Anos de Autonomia Administrativa

P. 2

Arquitetura Comemorou Dez Anos De Autonomia

Com solenidade simples mas significativa, a Faculdade de Arquitetura comemorou o seu primeiro decênio de vida autônoma.

Fundado o curso de Arquitetura em 1932, integrando as disciplinas da antiga escola de Belas Artes, só no ano de 1959, desmembrou-se da Escola, constituindo-se em entidade autônoma: Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco.

Uma placa alusiva ao transecurso de 1º decênio foi colocada no antigo Seminário de Olinda. A placa teve o desenho do arquiteto José Luiz da Mota Menezes. Foi orador oficial o arquiteto Zildo Sena Caldas, conluente do ano de 1959, ano da fundação da Faculdade, a segunda da Universidade a ter início em Olinda.

O Prof. Jônio Lemos, Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, ao usar a palavra, convidou o prof. Evaldo Bezerra Coutinho e a secretária Maria Dolores Coelho, para descerrarem a placa comemorativa.

Presentes o Diretor da Faculdade, Prof. Edgar Gonçalves d'Amorim e demais professores da Escola, acompanhados de suas esposas e grande número de alunos e antigos alunos, vindos mesmo de outros Estados, foi servida a champanha de confraternização.

Em reportagem que o Jornal Universitário publicou em junho, sobre a Escola de Artes, e o grupo pioneiro que fez com que tivéssemos uma escola dedicada às Belas Artes, vimos, surgir, em 1932, o curso de Arquitetura, integrando o currículo da nova Faculdade.

A 4 de abril, de 1959, dado o desenvolvimento da Escola de Belas Artes e o impulso que a Arquitetura tomava no Brasil, com arquitetos de fama internacional, — atente-se para a construção de Brasília — e os nomes de Oscar Niemayer e Lúcio Costa — só no ano de 1959, a Congregação da Escola de Belas Artes, aprovou a separação do curso de Arquitetura, para que este se constituísse em entidade autônoma.

Aprovada a separação, uma comissão foi designada para coordenar a mudança. Presidia a comissão o prof. Evaldo Bezerra Coutinho, professor da cadeira de Teoria da Arquitetura, que ouvido pela nossa reportagem, declarou textualmente:

“A Faculdade de Arquitetura está comemorando o seu primeiro decênio. Tive a honra de ministrar a primeira aula, a 12 de abril de 1959, no Seminário de Olinda, onde nasceu, pode dizer-se, a nova Faculdade. É importante, para nós, que a Faculdade de Arquitetura tenha sido instalada numa construção imponente de valor histórico e arquitetônico incontestáveis, como é o Seminário de Olinda, com sua igreja, datada do século XVI. O antigo Seminário de Olinda, cuja importância para uma fase atuante da história política e religiosa de Pernambuco não pode ser esquecida, daí o interesse que temos em relação ao local onde nasceu a nossa Faculdade, tanto é assim que, em nosso regimento interno, temos um artigo que declara que a Faculdade de Arquitetura reverenciara o conjunto arquitetônico denominado de Antigo Seminário de Olinda”.

“No dia 2 de outubro, data em que foi assinado o decreto do Presidente da República dando autonomia à nossa Faculdade, iremos, em conjunto, ao Antigo Seminário, colocar uma placa, alusiva ao 1º decênio”.

Arquitetura e Urbanismo

A Faculdade de Arquitetura tem por fim ministrar o ensino superior de Arquitetura e Urbanismo, através de seus cursos de graduação, atendendo à preparação artística, científica e técnica de profissionais; realizar estudos e pesquisas nos vários setores da arte e da ciência assim como da técnica que se integram no ensino da Arquitetura e do Urbanismo.

Um Centro para o Nordeste

Há poucas Faculdades de Arquitetura no Brasil. A do Recife já foi um centro para todo o Nordeste. Recebíamos alunos de vários Estados. Houve uma época em que, graças a um

convênio celebrado entre o Itamaraty e centros sul americanos, recebíamos, através de um regime de bolsas, alunos dos países vizinhos, assim como enviávamos nossos estudantes, para fazer pós-graduação em outros países do continente.

As Faculdades de Arquitetura

Além de São Paulo, com duas Faculdades de Arquitetura, as outras congêneres localizam-se no Rio, no Pará, no Ceará — estas duas, recentíssimas — Paraná e Rio Grande do Sul.

A Presença Feminina

Um simples passar de olhos nas amplas salas de aulas da Faculdade de Arquitetura da UFPE, nos dá conta da presença feminina.

A matrícula da Faculdade vem crescendo continuamente. Vejamos: em 1959, ano de sua autonomia, a matrícula foi de 78 alunos. Agora é de 283, destes, 153 mulheres e 130 homens.

A Igreja dos Martírios

O Professor Edgar Gonçalves d'Amorim, diretor da Faculdade de Arquitetura, liderando um grupo de professores, oficiou ao assessor de Planejamento Físico da Prefeitura Municipal do Recife, no sentido de preservar a Igreja dos Martírios, condenada a ir abaixo devido ao traçado de novas avenidas, no caso, o prolongamento da Avenida Dantas Barreto.

“Estamos convictos, diz o ofício, — que V. S. e sua equipe de colaboradores, poderão reestruturar o problema, com o objetivo de evitar uma perda que seria irreparável, exatamente numa altura em que se poderá legar ao futuro um altíssimo exemplo de compreensão e respeito por determinados elementos que configuram a fisionomia de uma cidade, de um bairro, de uma paisagem ou de um recanto curioso, mesmo que esquecido.

A Igreja dos Martírios, ainda, que não se constitua um dos mais puros exemplares de nossa arquitetura, merece todavia, a nosso ver, pela sua forma e presença no perfil da cidade, ser respeitada.

Um tratamento adequado da vizinhança, a provável inflexão do traçado daquela avenida, de molde a conservá-la, integrando-a na estrutura viária em questão, poderão, estamos certos, resultar num testemunho irrefutável de que a sensibilidade, mais do que o raciocínio frio, esteve presente; e queremos ainda adiantar que, à semelhança do que se tem feito em várias partes do mundo civilizado, o significado autêntico de cultura, nas manifestações do seu patrimônio, se mede e se aquilata por tais medidas de veneração e por idênticas atitudes de respeito.

“Um exemplo que vise a este pensamento, deixará por certo, uma herança para o futuro, um futuro de ho-

mens que, baseados nele, zelarão também, sem dúvida, as marcas desse presente que nós próprios estamos construindo. Confiantes no espírito universitário de V. S. e conhecedora de sua compreensão e boa vontade em assuntos dessa natureza, firmamo-nos com o mais distinguido apreço”.

Até o momento não conhecemos a resposta do Arquiteto Waldecy Pinto, Assessor do Planejamento da Prefeitura, mas confiamos na preservação deste marco do passado.

Que estuda o aluno de Arquitetura

O Curso Superior de Arquitetura é feito em cinco anos. Citaremos as matérias básicas dessa importante carreira na vida moderna: Matemática Superior, Geometria Descritiva, Representação de Espaços Arquitetônicos, Estudo do Solo, Física Aplicada: Acústica, Iluminação e Ventilação de Edifícios, História da Arquitetura e da Arte, Arquitetura Analítica, Interpretação de Projetos e Técnica de Construção, Estabilidade das Construções, entre outras.

A Biblioteca

A Faculdade tem uma biblioteca especializada, possuindo livros e periódicos especializados em assuntos arquitetônicos. A biblioteca está aberta a professores, alunos, e ao público, em geral, de 7 às 20 horas, durante o ano letivo e no período de férias de 7 às 18 horas.

O acervo da biblioteca da Faculdade de Arquitetura atinge a 4.113 livros e folhetos. Possui assinatura de 43 periódicos e recebe, por doação, 46 outros.

Usa a classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal. Segue as normas para catalogação nas Bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco.

A Biblioteca tem um corpo de bibliotecárias formadas, sob a chefia de Maria do Carmo Pontes Lyra.

O Corpo Docente

É diretor da Faculdade de Arquitetura o prof. Edgar Gonçalves d'Amorim. O corpo docente está integrado por especialistas como Acácio Gil Borsoi, Alberto Moura Rodrigues, Angelo José da Costa, Ayrton Carvalho, Delim Fernandes Amorim, Euler da Silva Maia, Evaldo Bezerra Coutinho, Everaldo da Rocha Gadelha, Ivan de Aquino Fonseca, Jônio Lemos, José Maria Albuquerque Melo, Maurício do Passo Castro, Meyer Mesel, Pelágio Silveira, Reginaldo Lins Esteves, Rodolfo Pereira Lira, Edson Rodrigues Lima, Felipe Mellia, Heitor da Silva Maia Neto, Ilo Lima da Silva Rêgo, José Buchatsky, José Medeiros Machado, Marcos Domingos da Silva, Nely Mauricio de Abreu Pinto, Nilton Cursino de Freitas, Rawlsey Alves de Souza, além de 18 assistentes e 6 auxiliares de ensino.

SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA
DEBATEU “MADEIRA E TRÓPICO”

Na última reunião do Seminário de Tropicologia, em que figurou como conferencista o engenheiro-agrônomo Wanderbilt Duarte de Barros, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal do Ministério da Agricultura, tendo abordado o tema “Madeira e Trópico”, o escritor Gilberto Freyre leu a seguinte carta a êle dirigida pelo escritor José Américo de Almeida, da Academia Brasileira de Letras:

“Meu caro Gilberto:

Mandou-me você o que eu estava tratando de obter com grande empenho – TRÓPICO & ...

A Universidade Federal de Pernambuco está de parabéns pela divulgação desse trabalho, um material de primeira ordem, como soma de experiência e conhecimentos relevantes em temas da maior importância e atualidade. Só assim poderemos fazer a revisão de alguns estudos que pecam, menos por falta de uma base científica do que pela simples teorização. Pela observação superficial ou convencional.

Lucrarei muito ababerando-me nessas fontes que me seduzem por sua variedade de aspectos e satisfazem vendo como muitas de suas conclusões coincidem com os meus pontos de vista mais amadurecidos.

Felicito-o pela parte que teve na direção do Seminário cujo plano demonstra as mais notáveis facetas de sua hegemonia mental num campo tão atraente. Aceite um grande abraço do seu velho amigo e admirador”.

A REUNIAO

Atuaram como comentadores da conferência do professor Wanderbilt Duarte, o economista Roberto Cavalcanti, diretor da Divisão de Economia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPe., e o industrial Sebastião de Holanda Cavalcanti.

TÓPICOS DA CONFERENCIA

“As peças primitivas, rústicas mas funcionais, propiciaram ao homem evidências de prestígio, bom gosto, de oportunidades para ascensão social. As unidades maciças, pesadas e sóbrias dos primórdios da organização da família, com templavam já uma abertura. Insinuavam o começo do artesanato da madeira pois trabalhadas ainda simplesmente, desataviadamente, muitas vezes constituindo monopeça, eram ornadas com entalhes de baixo e de alto relevo, encaixadas nas articulações e junções com arte e segurança.

Por isso, dia após dia, quanto mais se ampliam os caminhos do conhecimento e quanto mais pessoas se habilitam à conquista do bem-estar melhor nível e melhor standard de vida a madeira ascende a maior participação nas decisões individuais e nas comunitárias do homem. Ela concorre, em cada novo estado de melhorias sociais, pois integra, na maior plenitude, a revolução cultural, desempenhando a função substancial de instrumento permanente de comunicação durável, graças ao papel.

O consumo da madeira, principalmente em duas das suas mais formalizadas utilidades, consente em explicações positiva, em índice de irreversível validade do desenvolvimento: como lenha ou sob a forma de papel, na razão em que se procedem, caracterizam o estágio de crescimento ou de progresso. Quanto mais elevado o gasto per-capita, de papel, tanto mais evoluído é o povo, caracterizando-se como de melhorias estagnadas aquela que, ao contrário, consome em maior volume per-capita, a madeira como lenha. O gasto de papel per-capita ultrapassa a 200 quilos ano nos EE. UU. onde um diário novoalequino de 128 páginas e tiragem de 1.000.000 de exemplares consome por dia o equivalente a pulpa obtida em 60 ha, pois um hectare dá apenas 2% de pulpa”.

COMENTARIOS

O industrial Sebastião de Holanda Cavalcanti comentou a conferência, dizendo, entre outras coisas:

“Outro ponto que não parece bem colocado é a generalização que faz o conferencista na página 31, com fundamento na opinião de AUBREVILLE.

Diz êle que “os climas quentes e úmidos são propícios ao crescimento rápido das árvores cuidadas pela ciência florestal”.

Mesmo levando em conta a autoridade do mestre citado, pedimos vênha para não aceitar uma generalização dessa ordem.

É em relação ao jacarandá que pomos em dúvida a afirmação.

A exemplo do pau brasil de que nos restou o nome, o jacarandá está em extinção. As reservas têm seus dias contados.

Porém a mais valorizada das madeiras brasileiras não terá reservas renovadas, em áreas de reflorestamento, a tempo de evitar o seu desaparecimento do mercado.

Ao contrário do Eucalipto e do Pinheiro do Paraná que têm rápida maturação (o Pinheiro pode ser cortado a partir do quinto ano) o Jacarandá leva cerca de 100 anos para tomar grandes proporções e somente aos 400 está amadurecido para o seu pleno aproveitamento.

Desta forma, nem todas as árvores tem rápido crescimento na floresta Tropical, em decorrência do calor e da umidade.

O longo tempo consumido pelo Jacarandá para tornar-se aproveitável, torna por outro lado o replantio um investimento fora do alcance da Empresa privada.

Compartilhamos das preocupações do conferencista quanto a necessidade de racionalização da exploração dos recursos florestais.

Consideramos também que na estratégia do desenvolvimento de áreas tropicais é preciso colocar a madeira e sua fonte, como preferenciais.

É preciso inventariar as riquezas florestais, incentivar o reflorestamento, racionalizar o trabalho extrativo visando ao menor desperdício da matéria prima, pesquisar a floresta em todos os sentidos.

Acreditamos porém que no campo da pesquisa ao contrário do que preconiza o conferencista, seria necessário ao invés de novos institutos e organismo, atribuir a tarefa à Universidade, dando-lhe os recursos para um trabalho de tal porte.

É hora também de incentivar a pesquisa de substitutivos das matérias de origem florestal, como forma de preservá-los para fins mais nobres.

Como os combustíveis minerais substituíram a lenha na indústria e nos lares é agora preciso partir para utilizar substitutivos em outros campos.

Entre nós a cana de açúcar que foi o móvel da destruição da mata Atlântica, converte-se graças ao alcance da tecnologia, em substitutivo da madeira em setores que consomem grandes quantidades do produto florestal.

O bagaço comprimido em chapas é hoje utilizado em substituição aos compensadores; borracha sintética preenche funções de isolamento de condutores elétricos e térmicos; finalmente já se produz a celulose, indispensável a indústria de papel, cujo consumo cresce a medida que o progresso avança, devorando florestas.

Outros produtos e outras fontes precisam ser encontradas para equilibrar o crescimento da demanda de materiais florestais e permitir que as medidas de preservação possam efetivar-se sem prejuízo ou retardamento do progresso e do bem-estar.

Instituto de Filosofia Realiza
Pesquisas de Caráter Regional

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelo prof. historiador José Antônio Gonsalves de Mello, vem realizando, através de seus pesquisadores e alunos de pos-graduação, pesquisas de alto interesse para o conhecimento da situação educacional e outras de caráter regional.

O Setor Agrícola do Nordeste — Aspectos Sociais e Econômicos — foi o tema de uma pesquisa feita a pedido da SUDENE e onde trabalhou toda a equipe técnica do Instituto.

Outras pesquisas em fase final ou em andamento: As pirações Educacionais e Ocupacionais dos Estudantes Secundários, direção de Salete Miranda; Estudos sobre Características sócio-econômicas dos vestibulandos, direção de Heraldo Pessoa Souto Maior; Aspectos sócio-institucionais da mão de obra industrial, direção de Rowan Ireland; Obstáculos Sociais ao uso da Televisão como veículo Educacional, direção de Tarcizio Régio Quirino, esta pesquisa já concluída.

Como se vê, da relação acima, o pessoal do Instituto, está em intensa atividade e pesquisando temas de grande interesse comunitário.

Como no mês de novembro, encerram-se as inscrições para os cursos de pós-graduação do ano de 1970, relacionamos, para os interessados, nos referidos cursos, as bases e exigências para a admissão dos candidatos.

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas possui, além de cursos regulares, cursos autônomos que conduzem ao grau de mestre em Economia e Sociologia.

O objetivo do programa é a formação, em nível de pós-graduação, de economistas e sociólogos — diploma de Mestrado — e desenvolvimento do estudo pós-graduado de Economia e Sociologia e à análise dos problemas suscitados pelo processo do desenvolvimento econômico e social do Nordeste.

CURSOS E CURRICULOS

O curso de Mestrado em Ciências — Economia e Sociologia — da Universidade Federal de Pernambuco, tem duração mínima de três períodos letivos, cada um de noventa dias de trabalho escolares efetivos, pelo menos, estruturados em regime parcelado.

É adotada, a critério da coordenação de cada curso, a flexibilidade de currículos, com redução ao mínimo das matérias consideradas obrigatórias e adequada multiplicação e atualização das optativas.

Cada matéria vale, para efeito de medição do aproveitamento e das condições exigidas para a obtenção do diploma, um número determinado de créditos, nunca inferior a dois, nem superior a seis. O número de créditos é calculado para cada disciplina em função de sua importância e do número de horas de trabalhos escolares que lhe fôr dedicado.

SELECAO, ADMISSAO E MATRICULA

As inscrições para os cursos de Mestrado em Economia e Sociologia, estão abertas até 15 de novembro.

O Mestrado em Economia destina-se a Bacharéis ou concluintes em Ciências Econômicas, Engenharia, Direito e Matemática. O Mestrado em Sociologia está aberto para licenciados, bacharéis ou concluintes em Ciências Sociais, Sociologia e Política, Ciências Econômicas, Direito, História e Serviço Social.

Os pedidos de inscrição para os referidos cursos deverão ser encaminhados, inclusive pelo correio, à Secretaria do Instituto que é o seguinte: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, Engenho do Meio. Recife, devendo conter: carta à direção do Instituto, solicitando inscrição num dos cursos mencionados acima; curriculum vitae, pormenorizado, do candidato; histórico escolar do curso superior, fornecido por certidão ou reprodução autenticada; duas fotografias 3 x 4.

A seleção dos alunos será feita com base em Exame Psicológico do candidato, entrevista com professores do curso correspondente e apreciação do curriculum vitae e do histórico escolar do candidato.

Os candidatos selecionados que sejam concluintes terão para a inscrição definitiva nos cursos, além das exigências do regulamento do Programa de Pos-graduação em Economia e Sociologia, aprovado pelo Conselho Universitário, de apresentar certidão de aprovação no curso que estejam concluindo.

ESTRUTURA DOS CURSOS

O Programa de Pos-graduação em Economia e Sociologia consta de dois cursos básicos, sucessivos: o curso de complementação, destinado aos alunos que necessitam rever seus conhecimentos básicos de teoria econômica e sociológica, matemática e estatística. O curso regular de Mestrado, ministrado em, pelo menos, três períodos de noventa dias de trabalhos escolares efetivos.

O curso de complementação é ministrado, anualmente, em 45 dias de trabalhos escolares efetivos durante os meses de janeiro e fevereiro de cada ano.

É concebido em função do nível dos alunos e consta de programa com currículo rígido. Aprovado no curso o aluno será automaticamente considerado como aluno regular, com direito a candidatar-se às bolsas fornecidas pelo programa.

O primeiro período letivo do curso regular de mestrado tem currículo rígido, dedicado apenas a matérias obrigatórias. A partir do segundo período, os currículos são flexíveis, devendo o aluno seguir as matérias obrigatórias restantes e organizar o seu programa de acordo com: a) seu campo mais específico de interesse e os cursos oferecidos pelo programa em que estiver matriculado (áreas de concentração); b) os cursos em nível de pos-graduação, ministrados pela Universidade Federal de Pernambuco, em seus vários Departamentos, ou em outras instituições da Região, considerados, para efeito de crédito, como domínios conexos; c) as diversas atividades de pesquisa teórica ou aplicada em andamento, das quais deva participar como tarefa prática para contagem de créditos; d) um programa de estudos orientado, visando à elaboração da monografia exigida para a obtenção do diploma de Mestrado, e a que também serão atribuídos créditos.

Eventualmente, o aluno poderá ser dispensado de matéria obrigatória que já tenha cursado em nível equivalente, em outra instituição.

Gentil
Mendonça
Agraciado
Em Genebra

A Organização Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, Suíça, conferiu a Medalha Comemorativa do Cinquentenário de sua tundação, ao professor Gentil Mendonça, autor de vários estudos sobre Direito do Trabalho publicados pela Imprensa Universitária.

A comenda, que é dada como o maior reconhecimento conferido a uma personalidade, pela alta cúpula da Organização Mundial do Trabalho, foi outorgada a um pequeno número de juristas de vários países, tendo em vista os seus méritos como estudiosos do assunto, inclusive pela contribuição que vêm dando para o aperfeiçoamento do Direito Trabalhista.

O Mestre

O professor Gentil Mendonça é titular da Cadeira de Direito Trabalhista na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e de Direito Público Especializado no Curso de Doutorado da mesma Faculdade, Livre-Docente de Teoria Geral do Estado e de Direito Público Constitucional, sendo, ainda, membro titular da “Société Internationale de Droit Social”, de Paris.

JORNAL
UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da
Universidade Federal de
Pernambuco

Diretor:

Prof. Ariano
Suassuna

Secretário

Prof. César Leal

Editado mensalmente
pelo Departamento de
Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio
Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

CONGRESSO SÔBRE CÂNCER NA COLOMBIA

Realizou-se de 15 a 21 de setembro último, na Universidade del Valle, em Cali (Colômbia), sob o patrocínio da Organização Panamericana da Saúde, um Seminário sobre Registros de Câncer na América Latina, com a participação de dois representantes de cada país, além de consultores e secretários técnicos. Entre os consultores figuraram os professores de Epidemiologia R. M. Acheson, da Universidade de Yale e Calvin Zippin, da Universidade da Califórnia; os drs. Sidney Cutler e John Bailar, do Instituto Nacional de Câncer dos Estados Unidos; o dr. Mário Gaitan Yanguas, diretor do Instituto Nacional de Cancerologia da Colômbia; o dr. Isidro Martínez, diretor do Registro Central de Porto Rico, eleito relator geral do Seminário; e o prof. Pelayo Correa, chefe do Departamento de Patologia da Universidade del Valle, eleito Presidente, cabendo a Secretaria Geral ao dr. Daniel Joly, assessor regional em Controle de Câncer da Organização Panamericana da Saúde e os Secretários Técnicos foram os assessores em estatística dessa organização sedeados nos escritórios da América Latina.

Os representantes do Brasil foram os drs. Bertoldo Kruse, coordenador do Registro de Câncer de Pernambuco, eleito 2º vice-presidente do Seminário e o dr. Antônio Pedro Mirra, diretor do Registro de Câncer de São Paulo. Vale referir que, no Brasil, apenas funcionam dois registros de incidência de câncer: o de Pernambuco, desde 1967, mantido pela UFPe, o Ministério da Saúde, a Secretaria de Saúde e a Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer, e o de São Paulo, desde 1968. Os primeiros resultados do trabalho do Registro de Pernambuco, que funciona no Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina, chefiado pelo professor Barros Coelho, abordando os aspectos epidemiológicos do problema, no Recife, quer quanto à mortalidade e principalmente no que respeita à morbidade, serão objeto de publicação a ser feita brevemente pela Imprensa Universitária.

Os progressos no controle das enfermidades transmissíveis, o aumento na expectativa de vida e na idade média da população a urbanização acelerada e a incorporação, persistência ou acentuação de hábitos nocivos, são todos eles fatores que em grau maior ou menor tem contribuído para que as neoplasias malignas ocupem um nível muito alto no panorama geral da saúde e da enfermidade. Estes fatores, relacionados com o desenvolvimento econômico e social, influem com diferente intensidade na América Latina, e a magnitude do problema do câncer apresenta assim grandes variações: 1,5 a 21,0% dos óbitos registrados é atribuído a alguma das suas localizações, e suas taxas brutas de mortalidade por 100.000 habitantes oscilam entre 13,5 e 180,8 segundo os países, em 16 dos quais o câncer figura já entre as primeiras quatro causas de morte. Um estudo recente em dez grandes centros urbanos revelou que, entre os 15 e 74 anos de idade, de 8,4% a 27,5% das mortes no sexo masculino é devida a tumores malignos, e que estas cifras oscilam entre 17,8% e 31,0% no sexo feminino. Outras investigações mostram ademais que a incidência em alguns lugares é mais alta que em países de avançado desenvolvimento: a taxa por 100.000 no sexo masculino foi 253 em Cali (Colômbia) e 225 no Estado de Nova Iorque (EUA), sendo as cifras no sexo feminino 313 e 215 respectivamente. Quando um problema de saúde alcança o nível descrito, sua solução escapa aos esforços isolados dos serviços médicos e ao uso não coordenado dos recursos da comunidade.

Os profissionais tradicionalmente interessados em câncer (clínicos, cirurgiões, radio-terapeutas e anátomo-patólogos entre outros) têm advertido a importância da estatística na programação do controle da enfermidade. A eles se têm somado mais recentemente epidemiólogos, estatísticos e sanitaristas, e do esforço comum tem resultado a organização de um certo número de registros na América Latina. Alguns destes intentos têm dado em

bons frutos, porém em outros casos o desenvolvimento do registro tem encontrado sérias dificuldades. O apoio e assessoria técnica da Organização Panamericana da Saúde foi então solicitado, e resultou evidentemente em quase todos os casos que o objetivo que se perseguia era utilizar a informação produzida pelos registros para o controle do câncer em seu conceito mais amplo. Não há dúvida que os dados estatísticos são essenciais aos organismos responsáveis da administração da Saúde Pública para que eles possam planejar racionalmente e realizar com êxito atividades de prevenção e assistência médica no campo das neoplasias malignas.

No Recife, o câncer já ocupa o 4º lugar entre as dez principais causas de morte e os dados de morbidade analisados pelo Registro mostram que os coeficientes se situam em nível alto, já constituindo um problema de saúde pública, mormente se levarmos em conta que as formas de câncer prevalentes nesta região são aquelas mais facilmente diagnosticáveis e, conseqüentemente, com alta margem de curabilidade, quais sejam as neoplasias malignas da boca, do colo do útero, da pele e do pênis.

Daí a preocupação da OPAS/OMS em promover esse Seminário, com a finalidade de intercambiar experiências, elaborar e recomendar normas e procedimentos para a organização e operação de registros de câncer que se adaptem às necessidades da região e debater métodos de investigação epidemiológica que sejam de utilidade para o desenvolvimento de atividades conducentes a um efetivo controle das neoplasias malignas.

Os dois grupos de trabalho em que foram divididos os participantes do Seminário debateram exaustivamente e apresentaram conclusões e recomendações sobre os seguintes temas:

Tema I: Estatísticas de Saúde no controle do câncer, salientando as suas aplicações dentro de três campos gerais — na administração, na clínica e na investigação;

Tema II: Registros permanentes de incidência de câncer — os pre-requisitos para sua instalação e os requisitos para sua operabilidade;

Tema III: Inquéritos periódicos de incidência — finalidades, vantagens e desenvolvimento;

Tema IV: Registros hospitalares — objetivos, limitações, organização e administração;

Tema V: Outras fontes e métodos de informação estatística e investigação epidemiológica — enfocando problemas relativos ao nível e características da mortalidade, ao nível e estrutura da saúde, e as sugestões de linhas de investigação epidemiológica. Foram analisados também os programas de detecção do câncer, a contribuição dos sistemas de previdência social e a utilização de métodos retrospectivos e prospectivos, convido ressaltar que foram os estudos epidemiológicos que permitiram elucidar a relação entre o câncer do pulmão e o fumo, o câncer da bexiga e as anilinas e o câncer da pele com produtos derivados do petróleo, entre outras.

Foi ressaltado que as conquistas impressionantes obtidas nas duas últimas décadas no campo das doenças transmissíveis e os rápidos avanços que se produzem diariamente no âmbito científico e tecnológico, condicionaram no público a espera de um iminente acontecimento extraordinário que, partindo do laboratório experimental ou das ciências básicas, permita da noite para o dia a prevenção ou a cura absoluta do câncer. A complexidade do problema é tal que exige um enfoque científico multidisciplinar e não permite senão assinalar reduzidas possibilidades na obtenção do que se procura. O caminho é difícil e o avanço não é rápido, porém cabe esperar com otimismo que os esforços que vêm sendo feitos nos laboratórios e nas áreas de investigação epidemiológica, da detecção, do diagnóstico e do tratamento continuem sendo fonte de constantes progressos.

UFPe. Forma 1.348 Alunos Este Ano

No corrente ano letivo há um movimento bastante intenso no tocante a alunos concluintes nos diversos Cursos de Graduação mantidos pela Universidade Federal de Pernambuco.

Atingirá a 1348 o número de universitários a se formarem nas várias Faculdades, Institutos e Escolas, conforme se infere pelos quadros demonstrativos adiante transcritos.

Convém salientar que as Unidades que apresentam maior número de concluintes são:

Faculdade de Medicina, seguida pela Faculdade de Educação e Faculdade de Odontologia, com respectivamente duzentos e vinte e três, cento e cinquenta e cinco e cento e dezessete alunos.

Quanto as menores são o Instituto de Nutrição (dez), o Instituto de Letras (onze) e o Instituto de Matemática (onze).

É oportuno frisar que haverá aumento de concluintes de (1969) mil novecentos e sessenta e nove sobre o ano de (1968) mil novecentos e sessenta e oito num total de (255) duzentos e cinquenta e cinco alunos, destacando-se a Escola de Administração com (99) noventa e nove concluintes a maior, a Faculdade de Educação com (93) noventa e três a maior e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas com (52) cinquenta e dois a maior.

Enquanto isso, torna-se necessário salientar que o incremento acima exposto quase que se anula diante do número insignificante de universitários a concluírem outros Cursos, como sejam: o Instituto de Nutrição, o Instituto de Matemática, o Instituto de Letras e a Escola de Artes.

Faz-se preciso lembrar que vários cursos que durante o ano de (1968) mil novecentos e sessenta e oito foram ministrados em determinadas Unidades passaram a fazer parte de outras em 1969 (mil novecentos e sessenta e nove), como facilmente se deduz dos quadros abaixo:

DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES DE 1968

Unidade	Curso	Nº Alunos	Total
Esc. Administração Fac. de Arquitetura Escola de Artes	Administração	4	4
	Arquitetura	21	21
	Professorado Desenho	15	
	Direção Teatral	3	18
Biblioteconomia Inst. de Biociências Fac. C. Econômicas	Curso de Bibliotecon.	23	23
	Biociências	37	37
	Ciências Econômicas	113	
	Ciências Contábeis	19	132
Fac. de Direito Fac. de Educação	Bacharelado	73	73
	Pedagogia (Lic.)	38	
	História Natural (Lic.)	2	
	Ciências Sociais (Lic.)	4	
	Filosofia (Lic.)	1	
	Letras (Lic.)	13	
	Geografia (Lic.)	3	
	História (Lic.)	1	62
Esc. de Enfermagem Esc. de Engenharia	Enfermagem	13	13
	Civil	47	
	Elétrica	54	
	Mecânica	48	149
Fac. de Farmácia	Farmacêutico	15	
	Farmacêutico Bio-quím.	12	27
Inst. de Filosofia e Ciências Humanas	Ciências Sociais (Bach.)	39	
	Filosofia (Bach.)	13	
	História (Bach.)	10	62
Fac. de Filosofia do Recife	Ciências Sociais	10	
	História	3	
	História Natural	7	
	Letras	12	
	Pedagogia	32	64
Inst. de Geociências	Geologia	28	
	Geografia (Bach.)	6	
	Minas	8	42
Inst. de Letras Inst. de Matemática	Letras	3	3
	Matemática (Bach.)	14	
	Matemát. (Licenciatura)	7	21
Fac. de Medicina	Médico	172	
	Reabilitação	43	215
Fac. de Odontologia Esc. de Química	Odontológico	78	78
	Engenharia Química	38	
	Química Industrial	10	
	Matérias Isoladas	1	49
TOTAL GERAL			1.093

DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES DE 1969

Unidade	Curso	Nº Alunos	Total
Esc. Administração	Administ. Empresa	33	
	Administ. Pública	13	
	Ciências Contábeis	57	103
Fac. de Arquitetura Escola de Artes	Arquitetura	39	39
	Pintura	13	
	Escultura	3	16
Inst. de Biociências Fac. C. Econômicas Fac. de Direito Fac. de Educação	Biociências	19	19
	Ciências Econômicas	114	114
	Bacharelado	96	96
	Prof. Desenho	21	
	História Natural	11	
	Ciências Sociais	18	
	Letras	13	
	Enfermagem (Lic.)	8	
	Pintura	11	
Esc. de Enfermagem Esc. de Engenharia	Geografia	9	
	Matemática	11	
	História	5	
	Pedagogia	48	155
	Enfermagem Grad.	13	
	Enf. Saúde Pública	14	
	Enf. Obstetrícia	4	31
Esc. de Engenharia	Elétrica	30	
	Mecânica	32	
	Civil	43	
	Minas	6	111
Fac. de Farmácia	Farmacêutico	34	
	Bioquímico	15	49
Inst. de Filosofia e Ciências Humanas	Filosofia	14	
	História	13	
	Ciências Sociais	46	
	Biblioteconomia	41	114
Fac. de Filosofia do Recife	História Natural	11	
	Letras	8	
	Ciências Sociais	20	
	Pedagogia	26	65
Inst. de Geociências	Geografia (Bach.)	5	
	Geologia	33	38
Inst. de Letras Inst. de Matemática Fac. de Medicina	Letras	11	11
	Matemática (Bach.)	11	11
	Médico	162	
	Terapêut. Ocupacional	12	
Fac. de Odontologia Esc. de Química	Fisioterapia	49	223
	Odontológico	117	117
	Engenheiro Químico	17	
	Química Industrial	9	26
Inst. de Nutrição	Nutricionista	10	10
TOTAL GERAL			1.348

MOACYR DA ROCHA CASTRO

PROFESSORES DE ODONTOLOGIA ENVIAM DOCUMENTO AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO



O professor Antônio Varela sendo cumprimentado pelo governador Walfredo Gurgel, tendo à sua esquerda o reitor Onofre Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e à direita o seu assistente professor Arnaldo Guerra por ocasião da abertura do congresso odontológico realizado ultimamente na capital potiguar. O professor Antônio Varela representou a Faculdade de Odontologia da UFPe., no conclave

Reforma Universitária

Também, como resultado dos trabalhos e discussões desenvolvidos durante o II Congresso Odontológico realizado na Guanabara, foi encaminhado memorial aos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento educacionais, no âmbito universitário, contendo o pensamento e as aspirações do mundo odontológico face à reforma universitária.

A informação é do professor Antônio Varela. O memorial em apêço, encaminhado, também, aos Conselhos Universitários das Universidades Federais do País, na íntegra, tem o seguinte teor:

“Os Diretores de Faculdades de Odontologia mencionados neste memorial, após discutirem amplamente todos os aspectos de Reforma Universitária, quanto a Odontologia, deliberaram, expor a V. Excia. o seu pensamento com referência à formação profissional.

Baseados em pontos de vista oficiais emanados de discussões do assunto no Egrégio Conselho Federal de Educação e bem assim, de algumas disposições já em equacionamento através de Pareceres, temos a impressão de que se pretende formar Cirurgiões-Dentistas escalonados em ciclos de estudo com amplitude variável, dando origem ao odontólogo, técnico de odontologia, técnico de laboratório e auxiliares de odontologia. No estabelecimento de currículos próprios e as categorias citadas atender-se-ia ao objetivo de reduzir o tempo de curso, formando profissionais mais rapidamente.

Em razão dessa provável decisão, é de nosso dever demonstrar às autoridades superiores do ensino a nossa preocupação baseada na experiência acumulada, através do exercício profissional e, bem assim, das atividades

do magistério. Consideramos perigosa tal decisão, caso a mesma se formalize, pelos motivos seguintes:

A obtenção de um título universitário outorga ao seu portador direito garantido por Lei em dimensões determinadas.

Assim sendo, um diploma de Cirurgião-Dentista ou Odontólogo, escalonado em duas ou mais categorias, seria sempre aceito como válido. Esta validade proporcionaria, aos seus portadores, excessos de atribuição de difícil fiscalização pelos órgãos competentes.

Teríamos, então, um Auxiliar de Odontologia, garantido pelo diploma legal, e sem a necessária sustentação científica, exercendo atividade do âmbito maior, ou seja, do Odontólogo, portanto, além de tais limites. É por demais conhecida em várias cidades brasileiras a confecção de próteses totais precedidas de ato cirúrgico pelos protéticos habilitados, somente para trabalho de laboratório.

Muitos outros argumentos, no campo de atuação de Cirurgião-Dentista, poderão ser alinhados para demonstrar os grandes inconvenientes de tal escalonamento.

Acreditam os signatários deste, que tal medida seria altamente nefasta à classe e, principalmente, à população deste País tão despreparado sob o aspecto educacional para perceber a real habilitação do profissional a seu serviço. Ficou também patente, que nenhum benefício advirá de tal decisão e apelam para o esclarecido espírito de V. Excia., para que se discuta o assunto em alto nível, com assessoria leal e competente das escolas e órgãos representativos da classe a fim de que seja possível adotar-se a melhor solução”.

O professor Antônio Varela, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, que participou, recentemente, da primeira reunião de diretores das Faculdades de Odontologia de todo o País, na Guanabara, declarou que foram discutidos assuntos de relevante importância para o ensino e, conseqüentemente, o exercício da profissão.

Essa reunião de diretores de Faculdades de Odontologia foi realizada paralelamente ao II Congresso Odontológico da Guanabara. Entre outros assuntos, foram debatidos principalmente matérias relativas a exames vestibulares, bem como ao ciclo básico e currículo da Odontologia. Com relação a vestibular, os participantes da reunião concluíram que, as tentativas de algumas universidades de um concurso único não surtiram os efeitos esperados. Em consequência sugeriram a criação de um centro intermediário que receberia todos os candidatos à Universidade e que a eles fossem ministradas matérias que os habilitassem às opções universitárias ou às de nível médio.

Novas Matérias

Também, sugeriram a inclusão de novas matérias no currículo no ciclo básico como no profissional, que completariam a formação do profissional ajustada à ciência e à necessidade das comunidades.

As Conclusões

As conclusões a que chegaram nessa reunião, e que foram encaminhadas ao ministro da Educação e Cultura, professor Tarso Dutra, são as seguintes, na íntegra:

“Os Diretores ou seus representantes reunidos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante a realização do II Congresso Odontológico da Guanabara, nos dias 14 a 16, mui respeitosamente, fazem chegar a V. Excia, para os fins devidos as recomendações que aprovaram, por unanimidade, em relação a concurso vestibular e currículo odontológico, que nos termos do Parecer 8/68 do Egrégio Conselho Federal de Educação, deverão ser reestudados como já o foram alguns. A contribuição ora apresentada está dicotomizada, uma dirigida aos Egrégios Conselhos Universitários, sobre o Concurso Vestibular e outra à consideração do órgão Colegiado Supremo de Orientação do ensino do País, o douto Conselho Federal de Educação, o elenco da matéria que deverá constituir o currículo, no ciclo básico como no profissional. Em relação ao concurso vestibular ficou deliberado que fossem de-

fendidas: a) unificação por área; b) opção prévia e única no ato de inscrição à carreira, que o candidato pretenda se dedicar.

As tentativas de um Concurso único para toda a Universidade, já testadas, não têm dado os resultados esperados, pois, deveria a exemplo de outros Países ser criado um centro intermediário que receberia todos os candidatos à Universidade e que a eles fossem ministrada matérias que os habilitassem às opções universitárias ou às de nível médio.

A opção prévia e única se justifica para que as inclinações e vocações não sejam traídas por outras perspectivas de possível “Status” e só, em não conseguindo o desiderato ou não obtendo notas elevadas, venha em segunda instância estudar odontologia, algumas vezes, como estágio intermediário para novas tentativas.

As matérias constitutivas do currículo no ciclo básico como no profissional seguem a linha mestra das exigências mínimas da Odontologia hodierna, devendo necessariamente nos centros mais desenvolvidos serem adicionadas de outras que completarão a formação do profissional ajustada à ciência e à necessidade da comunidade. Poucos, mas imprescindíveis, são os acréscimos feitos, pois, que aumentá-las seria criar problemas para o ajustamento do futuro profissional à demanda da comunidade e de alguns Centros Universitários Brasileiros, com as suas particularidades ecológicas e sociais.

Curriculo

Ciclo Básico: Anatomia, Histologia, Embriologia, Fisiologia, Bioquímica, Microbiologia, Bio-Estatística, Farmacologia e Psicologia.

Ciclo Profissional: Patologia Geral e Buco-Dental, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Odontopediatria, Ortodontia, Dentística Operatória, Diagnóstico Oral, Endodontia, Higiene, Materiais Odontológicos, Odontologia Legal, Deontologia, Economia Profissional, Traumatologia-Maxilo-Facial, Prótese Fixa, Prótese Móvel, Prótese Buco-Maxilo-Facial, Odontologia Preventiva e Social, Radiologia, Periodontia e Gnatologia.

Atualização da
Língua Portuguesa

Indo ao encontro dos interesses dos vestibulandos e promovido pela Divisão de Expediente Escolar da Universidade Federal de Pernambuco, foi realizado, com início em 22 de setembro último, o 1º Curso de Atualização da Língua Portuguesa, tendo como local a Escola de Administração.
Foram proferidas a cinquenta alunos, quarenta aulas, diárias, excessão dos sábados, no horário das 8 às 9 horas, à cargo do Professor Adauto Pontes.

PLANO DO CURSO

Table with 2 columns: Matéria, Nº de Aulas. Rows include Fonética, Palavras quanto à analogia de forma, Reforma Ortográfica, Plural dos substantivos compostos, Pronome, Verbo, Formações dos imperativos, Formas rizotônicas, Verbos terminados em EAR, Verbos irregulares terminados em IAR, Verbos pronominais, Mudança de tratamento, Conjugação de verbos com os pronomes, Colocação pronominal, Crase, Sujeito, Tipos de predicados, Termos integrantes e acessórios da oração, Sintaxe dos verbos Haver e Fazer, Verbos que mudam de regência com a mudança de sentido, Vozes do verbo, Formação da voz passiva, Voz passiva analítica, Concordância do verbo com o sujeito, Conjunções, Pontuação, Expressividade, and a Total row.

Devido a grande receptividade do Primeiro Curso acima referido, a Divisão de Expediente Escolar da UFPe., resolveu promover o segundo, obedecendo a orientação do mesmo mestre.
Nesta segunda etapa, vem funcionando com sessenta alunos, entre vestibulandos e universitários das diversas Unidades da nossa Universidade, também diariamente, das quinze horas e trinta minutos às dezesseis e trinta, na Escola de Administração da UFPe.
Teve início este mês corrente e as inscrições foram feitas no dia vinte e cinco, entre dez horas e doze e trinta, na Divisão de Expediente Escolar.

NEFROLOGIA

Continuando com a programação de Cursos de Extensão para Universitários, a mesma Divisão promoveu de oito a dezesseis do mês de setembro próximo passado, um Curso de Nefrologia.
Este resultou de convênio com a Sociedade dos Internos dos Hospitais do Recife, entidade que congrega todos os quintanistas e sextanistas de Medicina e que servem nos Hospitais e Casas de Saúde da nossa cidade.
O Curso de Nefrologia foi coordenado pelo Dr. Agenor Peixoto, Assistente da Segunda Cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFPe., cujas aulas foram ministradas na Delegacia Federal de Saúde, e obedeceu ao seguinte programa, todo ele cumprido às vinte horas, diariamente:
1) Fisiologia Renal
2) Provas de Função Renal na Clínica
3) Insuficiência Renal Aguda
4) Insuficiência Renal Crônica
5) Glomerulonefrites
6) Pielonefrites
7) Síndrome nefrótica

XANGRI-LÁ

TEREZA TENÓRIO DE ALBUQUERQUE

Table with 3 columns of poetry. Column 1 (I) includes 'Sem luz, em sombras...', 'Do glauco mundo irradiante...', 'Mundo em contrastes...', 'Na foz da vida...', 'Um incansável...', 'Metais retinem...', 'Tôrres de Pisa...', 'Anjos, demônios...', 'Velhas ruínas...'. Column 2 (III) includes 'Rochas revelam...', 'Do mar à terra...', 'Sobem sereias...', 'Sereias descem...', 'Sereias vestem...'. Column 3 (V) includes 'até Vulcano...', 'Do alto Cáucaso...', 'ao canto puro...', 'Pintei o vento...', 'Vermelho e branco...'. Other columns (II, IV, VI) also contain poetic lines.

NOTÍCIAS

A FARSA DA BOA PREGUIÇA, peça de Ariano Suassuna, estreou a 24 de outubro, no Teatro Popular do Nordeste com a direção de Hermino Borba Filho, e interpretação do elenco do TPN. Figurino de Janice Lobo, Telão de Brennand, e música de uma orquestra de pífanos de També.
A peça ficará em cartaz até dezembro.
Gravuras
O Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, com a colaboração da EMPETUR, está expondo, uma série de trinta gravuras populares, na galeria da Empresa de Turismo de Pernambuco, Av. Conde da Boa Vista, 785.

Documentação
O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas, realizará, no Rio, o 2º Congresso Regional sobre Documentação, no período de 23 a 28 de novembro.
Serão abordados vários temas de grande interesse para as pessoas que lidam com o assunto: Informática, aplicação em bibliotecas e centros de documentação. Informação científica face ao Usuário. Classificação Decimal Universal: utilização, estado atual e aplicação em sistemas mecanizados de arquivamento e recuperação da informação. Problemas de Comunicação: terminologia, tradução, normalização, audio-visual.
Os interessados, para maiores informações, devem dirigir-se à Biblioteca Central da UFPe. à Rua do Hospício, ao lado da Reitoria.
Folclore
Um Curso de Folclore, com a duração de um ano, está sendo ministrado no Departamento de Cultura da Secretaria de Educação, tendo sido iniciado em março sob a direção do prof. Orlando Parahim. O curso, que alcançou larga faixa de público — estudantes, professores, médicos, advogados, pesquisadores sociais — contou com a participação até agora de vários professores de nossa Universidade. A parte de Antropologia foi ministrada pelo prof. Waldemar Valente, enquanto o prof. Walde-

mar de Oliveira ministrou a parte correspondente ao Folclore Musical. O prof. Orlando Parahim encarregou-se de mostrar as relações entre o Folclore e a Medicina. O curso será concluído com uma série de aulas do poeta César Leal, professor de Teoria da Literatura da Universidade Federal de Pernambuco, que está mostrando aos alunos as relações entre a literatura oral e a erudita, explicando os conceitos básicos de Literatura Comparada relativos aos temas, sua migração de um contexto cultural para outro, demorando-se especialmente no Romancero hispânico, na poesia dos cancioneros e sua influência no teatro e no romance brasileiro modernos.

Paisagem em Silêncio

José Rodrigues de Paiva
a Ariano Suassuna

§ — Silêncio mineral,
vozes de pedra,
na paisagem de sol
da terra acesa.

Fogaréu crepitando
no chão de rochas,
um incêndio geral
de muitas tochas.

Um incêndio de luz
dentro do tempo,
que cresce sempre mais
à voz do vento.

Que mata ou afugenta
a pouca vida
que resta na paisagem
sêca e sofrida.

Paisagem de silêncio
e vozes mortas,
caladas como pedras,
ecos de rochas.

§ — Silêncio mineral,
sôbre a campina
de areia, pedra e sol,
luz que calcina.

E mata o verde morto
que jamais nasce,
e o quadro continua
de uma só face:

A face incendiada
de muitos sóis,
ardendo na fornalha,
rubros metais.

Ardendo em fogo vivo,
queimando sempre,
destruição total
da vida ausente.

Paisagem-solidão,
facheiros sêcos,
oásis que morreram
nesses desertos.

Cesar Leal Lança Seu nôvo Livro

“A literatura ocidental possui teoria única que lhe assegura unidade de sentido e é ingênua a concepção de uma literatura nacional desvinculada da grande tradição de Homero, Dante, Shakespeare e Goethe” — afirmou o poeta César Leal durante o lançamento de seu nôvo livro — **Os Cavaleiros de Júpiter**.

A solenidade realizou-se na Faculdade de Educação, tendo sido presidida pelo pró-reitor de Assuntos Acadêmicos da UFPe., prof. Newton Sucupira, que afirmou ser César Leal um de seus colaboradores mais competentes à frente da Secretaria da revista **Estudos Universitários**, e também como assessor para assuntos culturais, durante o tempo em que ele ocupara o cargo de diretor do Departamento de Extensão Cultural da Reitoria. “Sem sua colaboração, no DEC, muitos dos objetivos culturais a que nos propunhamos atingir não teriam sido alcançados. Ele reúne às qualidades de poeta as de crítico de poesia, o que é bastante raro em uma só pessoa. E é, ainda, competente professor de Teoria de Literatura, bom professor que junta ao conhecimento da matéria o gosto em ministrar suas aulas”.

POESIA MODERNA

A apresentação do livro foi feita pelo prof. Leônidas Câmara, da Universidade Católica, que se referiu aos Cavaleiros de Júpiter como livro que renova os métodos críticos na literatura de língua portuguesa. Afirmou, ainda, que obra como essa teria de ser o resultado de conjugação de duas forças intelectuais: a do crítico armado de

conhecimentos de teoria literária e a do poeta moderno.

A seguir, César Leal explicou que os dez ensaios reunidos no livro não formavam simples coletâneas, mas um todo devidamente estruturado. “Felizmente, ao organizar o sumário que compõe o texto, consegui dar ao volume um sentido de vida orgânico. Comecei com Dante, porque sendo ele o maior poeta da latinidade, o primeiro — como observou Eliot — a escrever um poema clássico em uma língua moderna, era ainda, pela complexidade de sua poesia e pela influência que exerce entre os poetas contemporâneos, aquele que melhor atendia ao meu desejo de encontrar um ponto de apoio de onde pudesse partir para a análise de alguns poetas de nosso tempo”. Mais adiante, acrescentou: “Alguns poderão espantar-se — como observou Leônidas Câmara — com os meus processos críticos. Isso é natural, porque a literatura moderna impõe ao crítico-poeta a posse de um equipamento intelectual cada vez mais sofisticado. Sem esses instrumentos que apontam diretamente para certas áreas da ciência da literatura com todo o seu leque de disciplinas como a estilística, a teoria dos signós, a semântica e a métrica, o exercício da crítica não chegaria às fronteiras de um mero intuicionismo sem consequências para o conhecimento do real na obra de arte literária”.

Citando Mallarmé, disse que a poesia moderna é um edifício solitário e que a tarefa do crítico de poesia é conhecer os segredos que se ocultam no interior deste edifício. Esse foi o meu propósito ao escrever **Os Cavaleiros de Júpiter**”.

Canto Submerso ao Poeta Pablo Neruda

José Mário Rodrigues

Queria
hoje
aqui mesmo perto do rio
escrever o poema
que os condenados deixam
ao vender dos olhos na madrugada

Queria
mesmo que para isso
fôsse preciso
fusilar a placidez
dos arcos dessa ponte
contornando as horas

Mesmo
ainda
que fôsse preciso
ouvir o choro dos meninos
que morreram há cem anos
e o ressoar dos tambores de Ganga Zumba
depois do suicídio

Queria
mas como um pássaro de asas longas
aos poucos
êle emigra o meu infinito

Newton Sucupira estuda problemas da F. de Educação nos Estados Unidos

O professor Newton Sucupira, Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco, viajou aos Estados Unidos a convite do governo daquele país, onde permanecerá sessen-

ta dias, fazendo estudos sobre problemas educacionais, especialmente relacionados com organização e funcionamento de Faculdades de Educação. O convite ao professor Newton, foi formulado a-

través do embaixador norte-americano no Brasil. O educador pernambucano, que é, também, presidente da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação, visitará os maiores

centros e instituições de ensino e pesquisa, objetivando colher informações novas sobre os sistemas de ensino, visando a adaptá-los a Faculdades da Universidade Federal de Pernambuco.

Semana da Energia Elétrica Realizada Com Pleno Sucesso

Com a participação das maiores expressões no campo da política energética do país, foi realizada com pleno êxito a I Semana da Energia Elétrica, numa promoção da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco. Além das conferências e debates, foram exibidos filmes e slides sobre os maiores empreendimentos de energia elétrica concluídos e em construção, destacando-se as obras da COHEBE, CHESF, CELPE, CESP, etc.

Os promotores da Semana de Energia Elétrica disseram que os resultados foram além da expectativa, notadamente no que se relaciona com a participação entusiasta e inteligente dos universitários. Diariamente, um ônibus requisitado pela direção da Escola, partia às 8 horas, do centro da cidade para a Cidade Universitária, conduzindo professores, estudantes e outras pessoas interessadas nas conferências e debates.

Exposição

Paralelamente, uma exposição de cartazes foi instalada no "hall" da Escola de Engenharia, onde os participantes da Semana observaram o surto de obras que o atual governo vem desenvolvendo em todo o país, no campo da energia elétrica. Assim é que, a Semana da Energia Elétrica teve como objetivo principal dar conhecimento, não somente aos engenheiros eletricitistas, civis, químicos, agrônomos, etc., como também aos economistas, advogados, industriais, comerciantes, professores, alunos e ao público em geral, de uma visão panorâmica da problemática da energia elétrica desde os problemas locais do Recife, até suas implicações internacionais.

Os conferencistas escolhidos, entre os mais categorizados do país, plenamente integrados nos problemas específicos que abordaram, certamente permitiram que os participantes alcançassem uma visão global aliada ao equacionamento técnico do problema. Os temas das conferências pronunciadas e os respectivos conferencistas e debatedores foram os seguintes:

Dia 13: "Problemática da energia elétrica em Pernambuco", a cargo do engenheiro Carlos Américo Carneiro Leão, secretário de Obras e Serviços Públicos — SOSP; teve como debatedor o professor José A. Pontual. Dia 14 — "Operação do sistema CHESF", pelo engenheiro Antônio Ferreira Bragança Filho, diretor de Operações da CHESF; debatedor, professor Mário Ramos da Silva. Dia 15 — "O problema energético do Nordeste setentrional", engenheiro César Cals Filho, presidente da COHEBE; debatedor, professor Verlaine Medeiros Wanderley. Dia 16 — O engenheiro Amaury Alves Menezes abordou a "expansão do sistema CHESF ante o desenvolvimento do

Nordeste", figurando como debatedor, o sr. José Antônio Feijó de Melo. No dia seguinte, coube ao engenheiro Lucas Nogueira Garcez, diretor presidente da Companhia de Eletricidade de São Paulo — CESP, conferenciar sobre "grandes centrais do Brasil"; figurou como debatedor, o professor André Arruda Falcão Filho. Finalmente, no dia 18, conferência das mais movimentadas do engenheiro Mário Bering, presidente das Centrais Elétricas do Brasil, S. A. — ELETROBRÁS, tendo falado a respeito do "panorama nacional da energia elétrica"; o debatedor desta palestra foi Arnaldo R. Barbalho.

Usina Termo-Nuclear

A certa altura da sua conferência, o sr. Mário Bering anunciou que, a primeira usina termo-nuclear brasileira estará em funcionamento em 1976, produzindo 500 mil quilowatts, ressaltando que para a concretização do programa energético nacional é indispensável a manutenção de um nível tarifário baseado na correção dos ativos das empresas, pois "a tarifa é o principal instrumento de arrecadação e mobilização de recursos em moeda nacional, e o único meio capaz de proporcionar os investimentos essenciais à criação de uma infraestrutura favorável ao desenvolvimento econômico do país".

Apolônio

O engenheiro Apolônio Sales, presidente da CHESF, falando sobre a Semana da Energia Elétrica, promovida pela Escola de Engenharia, declarou que "considero uma iniciativa das mais felizes, a qual veio demonstrar o interesse da juventude de Pernambuco pelo complexo de provimento de energia num país em desenvolvimento". Adiantou que "deve ser levado à conta do mérito dos organizadores da Semana, a vinda ao Recife de conferencistas do gabarito do presidente da Eletrobrás, engenheiro Mário Bering, e do sr. Lucas Nogueira Garcez, ex-governador de São Paulo, cujo conhecimento a respeito da energia elétrica e do seu papel no processo de desenvolvimento do país, é conhecido não somente nos meios estudantis, mas também nos setores da tecnologia e do empresariado nacional".

A atividade reformadora, na Universidade Federal de Pernambuco não atingiu, apenas, o sistema integrado de ensino e pesquisa, na forma determinada pelas leis específicas da reestruturação universitária. Igualmente, no que concerne ao aparelhamento administrativo, a gestão do Reitor Murilo Guimarães vem sendo decisiva para a aplicação das novas regras da atualização do sistema, de modo a colocar a Universidade, como um todo, e a Reitoria, em particular, em consonância com os ditames do Decreto Lei n. 200, de 1967, que instaurou a Reforma Administrativa.

Na Divisão do Pessoal, desde o início do corrente ano, substanciais modificações estão sendo introduzidas ou, ao menos, em estudo para sua implantação.

A divisão do Pessoal é um órgão que concentra uma enorme soma de trabalhos da Universidade, pelo fato de que, na qualidade de instituição integrante da Administração Indireta, a Universidade Federal de Pernambuco tem situação especial para seus servidores.

Os trabalhos do órgão do pessoal da Universidade começaram com a Universidade mesma, e sua história se confunde com a do desenvolvimento da instituição. No início, em 1946, a Reitoria da Universidade dispunha, apenas, de 3 funcionários, além do Reitor, que era o Professor Joaquim Amazonas. Além da Reitoria, apenas integrava a Universidade como órgão do Serviço Público Federal, a velha e tradicional Faculdade de Direito, que abrigou mesmo a Reitoria em suas instalações.

Mas o pessoal da Faculdade de Direito não era, do ponto de vista administrativo, pessoal da Universidade, e sim do Ministério da Educação e Saúde, como então se denominava. Em 1950, entretanto, com a federalização da Escola de Engenharia e da Faculdade de Medicina, a Universidade do Recife teve de ampliar a sua Reitoria, criando um órgão específico para tratar de assuntos de pessoal. Para dirigir este órgão, depois de um curto período de gestão de Teresa Isabel de Andrade Bezerra Mellia, foi designada a funcionária Luiza de Amazonas Pontual.

Luiza Pontual, de profundas vinculações universitárias, por laços familiares, filha e mãe de professores, descendente que é do Reitor Joaquim Amazonas, e esposa de outro servidor universitário de bela folha de serviços que é Dilermando Pontual, assessor técnico da Imprensa Universitária, dirigiu efetivamente a Divisão de Pessoal, desde aquela época até o início do corrente ano de 1969.

Transferida para o setor de execução de proposta e controle orçamentário na parte relativa a pessoal, foi substituída na direção da Divisão do Pessoal pelo Professor Antônio Carlos Palhares Moreira Reis, assessor do Reitor Murilo Guimarães.

A Divisão do Pessoal, em princípio, se desincumbe dos assuntos de rotina

relativos a todos os servidores da Universidade. Para isto, o serviço é realizado através das cinco seções que realizam a divisão do trabalho.

A seção Administrativa que é chefiada por Ceres Maria Pereira de Souza Leão, tem a seu cargo a movimentação geral de papéis e o estudo de casos não rotineiros. A seção de Direitos e Vantagens, chefiada por Maria Angelina Buarque de Gusmão, executa os trabalhos relativos a licenças, aposentadorias, concessão de salário-família e controle de tempo de serviço para efeito inclusive do pagamento de gratificações quinzenais. Na seção de Cadastro que tem como chefe Ana Valença Rodrigues, são feitos os assentamentos relativos a vida funcional dos servidores. A Seção de Classificação de Cargos, chefiada por Elzelenia Amorim de Moraes Rocha além dos trabalhos regulares do controle de cargos públicos, tem ainda a parte relativa às promoções e acesso, dentro do quadro único e todo o controle do pessoal temporário, inclusive do professorado contratado. Finalmente, existe a seção Financeira, chefiada por Walter Medeiros de Albuquerque, que executa o controle de todos os pagamentos relativos a pessoal na Universidade.

Tendo iniciado suas atividades em janeiro do corrente ano, o professor Palhares Moreira Reis tem tentado imprimir nova dimensão no atendimento ao público que procura a Divisão do Pessoal, de modo a oferecer melhores condições de trabalho a todos os que trabalham na Universidade Federal de Pernambuco. No que concerne à estrutura interna da própria Divisão do Pessoal, se bem que tenha planos para o futuro, até agora nenhuma alteração substancial foi possível realizar, uma vez que o Regimento da Reitoria está em fase de re-exame, por força da aplicação dos dispositivos da Reforma Administrativa. Todavia, naquilo que se refere a instalações, graças a cooperação do Departamento de Administração e da Prefeitura da Cidade Universitária, tem conseguido ampliar o espaço físico de que dispõe, o que permitiu novos locais de trabalho, com acesso próprio e direto, para a Seção Financeira, a vinda da Seção de Classificação de Cargos para o mesmo prédio em que estão as demais seções da Divisão, e a criação de uma secretaria do Diretor, para o atendimento mais pronto às partes que têm assuntos a tratar na DP.

O trabalho na Divisão do Pessoal da Reitoria da Universidade não é fácil, uma vez que há um volume enorme de assuntos a resolver e de interesses a verificar. A média de tramitação de processos, não só para ingresso no protocolo, como também para arquivo, é de cerca de 120 por dia. Cumpre acrescentar que, presentemente, os servidores da Universidade são amparados, paralela ou simultaneamente pelos seguintes regimes jurídicos: o do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União (Lei 1.711, de 1952), a Consolidação das Leis do Trabalho (Decreto-Lei n. 5.452, de 1943), além do Estatuto do Magistério Superior, que manda aplicar subsidiariamente ambos os regimes e mais o Estatuto e regimento da Universidade. Tudo isso sem contar com o pessoal eventual, que se rege pelos preceitos do

art. 111 do Decreto-Lei n. 200, de 1967, da Reforma Administrativa.

Este conjunto de leis gera uma série enorme de direitos e de obrigações, na sua maioria controlados pela DP. Dizemos na sua maioria, porque em alguns casos a matéria é da competência das Unidades universitárias ou dos colegiados superiores da administração.

Com a proibição antiga de nomear, a Universidade teve de enfatizar as admissões de pessoal, nos últimos anos, pelo permissivo legal da contratação, o que deu maior incremento ao setor de pessoal temporário, dantes inexpressivo.

O advento do Decreto-Lei 625, de junho último, fez com que o órgão de pessoal da Universidade, assim como o de toda a administração indireta recebesse em devolução todos os processos relativos a enquadramento e readaptação de seus servidores, com base nas diversas leis específicas, a começar da lei n. 3.780, de 1960, há nove anos, portanto. Todo o enquadramento e as retificações de situações anteriores, foi remetido em fins do mês passado a Brasília, para exame pelos órgãos superiores. Presentemente se cuida das readaptações, com o mesmo objetivo.

O pessoal da universidade vem sendo cadastrado periodicamente, através de levantamentos excepcionais, solicitados pelo Ministério da Educação ou pelo Departamento Administrativo do Pessoal Civil. Presentemente, a Reitoria realiza o levantamento geral, nominal, de toda a comunidade, para completar o levantamento anterior, apenas de caráter numérico.

Os trabalhos executivos da Divisão do Pessoal se completam com o assessoramento a órgãos decisórios da administração superior universitária. Assim, existem as Comissões, como a de Promoção e a de Acesso, para decidir sobre estes direitos dos servidores. Do mesmo modo, seis comissões de membros do Corpo Docente analisam os assuntos relativos a acumulação de cargos do pessoal universitário.

O grupo de trabalho especial, criado para estudo de enquadramento e readaptação, foi recentemente extinto por força do Dec.-Lei n. 625, a que se aludiu antes. Todavia, por solicitação da reitoria da DP, atendendo sugestão do próprio grupo, o Magnífico Reitor manteve aquele órgão com caráter opinativo, para assessoramento do Diretor da DP no que concerne à readaptação e enquadramento.

Outro tipo de colaboração que vem a DP recebendo é no sentido do treinamento do pessoal da Universidade para a implantação da reforma administrativa, afeto a um grupo de trabalho especial.

Finalmente cumpre considerar que, no melhor espírito de descentralização, o Magnífico Reitor Murilo Guimarães, em prova inequívoca de confiança tem delegado enorme soma de atribuições, não apenas ao seu Assessor que responde pela diretoria do pessoal, como também a diversos dos seus chefes de seção".

Instituto de Biofísica da UFRJ oferece estágios e dará cursos

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), informou que o Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro realizará em 1970 os seguintes cursos, de nível pós-graduação:

1 — Curso de atualização de Biofísica geral, com a duração de seis semanas, a contar de cinco de janeiro do próximo ano. É um curso avançado de Biofísica, integrante do "curso de pós-graduação em Biofísica", e no qual poderão inscrever-

se alunos de outros cursos de pós-graduação e estagiários e professores de outras unidades universitárias da Guanabara e dos demais Estados. Foram estabelecidas 15 vagas.

2 — Curso de revisão de bases da Biofísica, com a duração de seis semanas, a partir de 5.1.70, versando sobre os fundamentos físicos, químicos, matemáticos e biológicos da Biofísica moderna. É pré-requisito para os programas de mestrado e doutorado em Biofísica. Há 30 vagas.

3 — Curso de pós-graduação em Biofísica, com a duração de 12 meses para o mestrado e 24 meses para o doutorado em ciências. Os candidatos ao curso devem ser aprovados no "curso de revisão" ou em exame a ser realizado na 2ª quinzena de fevereiro.

Do curso de pós-graduação constam cursos básicos (documentação científica, bioestatística, matemática, métodos de análise biofísica etc.). Esse curso começará a 15 de março, havendo para ele 15 vagas.

Como opção na pós-graduação em Biofísica, o Instituto oferece ainda o curso de mestrado em Radiofísica sanitária e proteção radiológica, que compreende, além dos cursos básicos acima, cursos especializados (Física Radiológica, Higiene das Radiações, Radioquímica, Rejeitos Radioativos, etc.). Para esse curso existem 8 vagas.

O IBUFRJ oferece, ainda, estágios de especialização em ensino (Biofísica Geral e de Biofísica e Fisiologia Humana), em pesquisa

(Radiobiologia, Metodologia, Neurofisiologia, Biofísica e Fisiologia Cardiovascular). São oito vagas para os estágios de ensino e uma vaga para cada uma das especialidades oferecidas para pesquisa. Os interessados nestes estágios devem ter um título pós-graduação ou o curso de atualização ou de revisão citados.

Informações detalhadas com o professor Antônio Paes de Carvalho, sub-diretor de Ensino e Divulgação Científica no referido Instituto na UFRJ, av Pasteur 250, Rio de Janeiro.

Sob a coordenação do Pró-Reitor para assuntos Acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco, professor Newton Sucupira, e do professor Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação, foi realizado o I Seminário para Dirigentes de Faculdades de Educação do Nordeste, na Faculdade de Filosofia do Recife. Dêle participaram diretores e representantes das instituições de ensino, desde o Estado de Sergipe a Manaus.

Foi uma boa oportunidade em que os educadores universitários debateram os mais importantes aspectos das Faculdades de Educação, desde os seus objetivos, a estrutura, regime didático e científico, corpo docente e articulação com a comunidade. Das 9 às 12 e das 15 às 18 horas, durante três dias, os professores desenvolveram os temas, estando à frente dos trabalhos, os educadores Newton Sucupira e Valnir Chagas, pelos amplos conhecimentos que têm do assunto, como duas das maiores autoridades em matéria de reforma universitária no Brasil.



Newton Sucupira

Coordenou Seminário

Para Dirigentes de

Faculdades de Educação

OS PARTICIPANTES

Entre os participantes do Seminário, encontravam-se representantes da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), inclusive da USAID, que colaborou também, materialmente, para a realização do conclave. As Faculdades e seus respectivos diretores e representantes presentes ao Seminário são as seguintes:

Maranhão: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; professores Edmar Bastos Ferreira Silva e Antônio Alberto Pimenta.

Piauí: Faculdade Católica de Filosofia; padre Raimundo José Ari Moraes Soares e Cláudio Francisco Ferreira.

Ceará: Faculdade de Educação da Universidade Federal; Antônio Gomes Pereira e Antônio Carlos A. Machado. Faculdade de Filosofia do Ceará, na pessoa do padre Luiz Moreira e Maria Luiza Chaves.

Rio Grande do Norte: Faculdade de Educação da Universidade Federal; Quinho Chaves e Cléia Monteiro B. de Mello.

Paraíba: Faculdade de Educação da Universidade Federal; Manuel Viana Correia, José Augusto Peres e Wilma Monteiro. Faculdade de Educação da Fundação Universidade Regional do Nordeste, em Campina Grande; professores Célia Miranda de Aguiar Loureiro e José Elias Barbosa Borges.

Pernambuco: Faculdade de Educação da Universidade Federal; Maria Antônia Macdowell, Dulce Dantas, Itamar Vasconcelos e Antônio Carolino Gonçalves. Também, a Faculdade de Filosofia de Caruaru, pelos professores Eloisa Fiusa Boxwell, Demateros Batista Neros e Eurides Simões Duarte; Faculdade de Filosofia da Universidade Católica; padre Arno Maldaner e Maria Luzia da Costa. Faculdade de Filosofia do Recife, Irmãs Oliveira e Marques de Sá.

Alagoas: Faculdade de Educação da Universidade Federal; padre Teófanos de Barros e Elias Passos Tenório.

Sergipe: Faculdade de Educação da Universidade Federal; Cacilda de Oliveira Barros e Maria Olga de Andrade.

Bahia: Faculdade de Educação da Universidade Federal; Lêda Jesuino, Zilda Parente Barros e Maria Augusta Rosa Borges. Faculdade de Educação da Bahia, representada por Olga Pereira Mettig e Belchior Maia de Athayde.

CONCLUSÕES

Ao final dos trabalhos, os educadores reunidos no I Seminário para Dirigentes de Faculdades de Educação do Nordeste, chegaram às seguintes conclusões:

"No encerramento do I Seminário de Faculdades de Educação do Nordeste (SEFENE), queremos afirmar a confiança no papel a ser desempenhado pelas Faculdades de Educação no Nordeste, e, após valiosas discussões em plenário e em grupos, após o contacto fecundante de experiências e iniciativas, fazemos questão de deixar consignados os nossos propósitos de levar a cabo a missão que aqui se reafirmou e se esclareceu, propósitos expressos nas conclusões, diretrizes, resoluções e perspectivas contidas nos itens abaixo.

1. A Faculdade de Educação tem por objetivo formar cientificamente o educador profissional, entendendo-se por essa denominação os professores, administradores, supervisores, orientadores, inspetores e outros especialistas que devam atuar no âmbito de escolas e sistemas.

2. A Faculdade de Educação é a unidade de ensino e de pesquisa onde se elabora o saber pedagógico.

3. Impõe-se à Faculdade de Educação o dever de trabalhar em todos os níveis da política educacional, sobretudo universitária, que diga respeito à formação de professores, não descuidando jamais da articulação dos três níveis, e nessa perspectiva incumbê-lhe:

3.1. promover cursos não apenas de formação didático para professores do ensino superior, como também de aperfeiçoamento e treinamento em serviço do seu próprio pessoal docente;

3.2. pesquisar e investigar no âmbito das metodologias de grau médio e elementar, recorrendo, por exemplo, a escolas experimentais;

3.3. ministrar formação pedagógica a professores de ensino técnico de grau médio (Comercial, Industrial e Agrícola), em convênio com entidades como a CETENE, SUDENE, etc.;

3.4. organizar e ministrar cursos de extensão, com natureza pedagógica, que tenham atender às necessidades criadas pela expansão ensino, com ênfase sobre a formação do professor polivalente, recorrendo à colaboração de entidades tipo CECINE, etc.

4. A FAGED deve lançar mão dos meios de comunicação (Rádio e TV) e dos recursos audiovisuais, que possam não apenas dinamizar suas atividades docentes, mas ainda colaborar na solução de problemas mais amplos, com a educação de base.

5. Entendemos que o fruto maior dos nossos trabalhos foi a convergência dos nossos anseios e verificações no sentido da escolha da Comissão Regional de Desenvolvimento das Faculdades de Educação, que terá por objetivo específico e persistente promover o aperfeiçoamento das nossas Faculdades de Educação, maxime no que toca à formação de pessoal docente qualificado em nível de pós-graduação, visando futuramente a instalação do Centro Regional de Pós-Graduação para isso recorrendo a cursos de formação no estrangeiro e no país, intercâmbio de pessoal docente entre unidades da região, organização e coordenação de cursos intensivos com o mesmo fim, sem descuidar de colaborar no aparelhamento das escolas

com equipamentos e material didático que possam tornar mais produtivos os recursos humanos disponíveis e em preparo.

6. Entendemos que a CORDEFE deverá antes de mais proceder à concretização das seguintes tarefas: levantamento do currículo de graduação; levantamento do pessoal já disponível para execução desse currículo, à base dos "curriculum vitae" dos pós-graduados ou de pessoas outras qualificadas por notório saber; determinar as áreas prioritárias; apontar o que cada escola pode oferecer às outras em termos de treinamento rápido ou de mestrado regular.

7. Entendemos que a CORDEFE será constituída de quatro membros, representantes das várias sub-regiões do Nordeste, os quais escolherão dentre os seus membros um Coordenador e um Secretário-Executivo.

8. Entendemos que foi escolhido para Coordenador da CORDEFE o prof. Antônio Gomes Pereira, Diretor da FE da Univ. Fed. do Ceará, e para Secretário-Executivo o prof. Itamar Vasconcelos da Fac. de Educ. da Univ. Fed. de Pernambuco.

9. Entendemos que o Secretário-Executivo organizará uma secretaria executiva, cujos servidores terão pagamento provindo de fonte de âmbito regional ou nacional.

10. Entendemos que a CORDEFE deverá solicitar apoio e ajuda de entidades como a CAPES, CONSELHO DE REITORES, UNESCO, SUDENE, USAID, CETENE, CECINE, INEP e outras.

11. A CORDEFE tratará de obter a colaboração de eminentes professores e outras autoridades que possam levá-la a melhor cumprimento de sua missão no Nordeste.

12. A CORDEFE fará distribuir este documento por todas as Faculdades de Educação e de Filosofia do Nordeste, a fim de que, após discussões possam integrar-se nos objetivos aqui fixados.

13. Propõe-se a primeira reunião da CORDEFE para a cidade de João Pessoa, no dia 13 de outubro próximo, sendo tal reunião precedida por reuniões dos membros da Comissão com as direções das Faculdades de suas respectivas áreas geográficas.

14. Queremos deixar expressos nossos agradecimentos aos Professores Newton Sucupira e Valnir Chagas, do Conselho Federal de Educação, pela colaboração inestimável prestada ao I Seminário, tornando extensiva nossa gratidão à USAID-NE e à Direção da Faculdade de Filosofia do Recife, pela assistência e colaboração imprescindíveis à realização do I SEFENE".

VESTIBULARES JÁ TÊM INSTRUÇÕES

“Estas instruções têm por objetivo familiarizar os candidatos ao Concurso Vestibular com as normas e processos que nêles serão usados. Ao adotá-los, a Universidade pretendeu unicamente racionalizar seu sistema de seleção, tornando-o mais funcional e eficiente. Em outras palavras, êles são feitos para facilitar, e não para dificultar, o aproveitamento dos candidatos mais bem qualificados para o preenchimento das vagas existentes.

É assim interesse da Universidade, tanto quanto dos próprios candidatos que nenhum dêles fique prejudicado no Vestibular, não por falta de preparo, mas por desconhecimento ou má compreensão destas normas e processos.

Leia portanto com atenção as instruções que seguem, relativas a cada fase do Concurso, a fim de proceder convenientemente em tôdas elas. Isto lhe dará maiores condições de êxito.

1ª Fase — Inscrições

1 — **Ordem** — Há milhares de candidatos para serem atendidos, todos com o mesmo direito que Você. Portanto, Respeite as Filas.

2 — **Grupos e Cursos** — Os vários cursos para os quais é feito o Vestibular estão divididos em três Grupos. Você deverá inscrever-se em um dêstes Grupos, no local determinado para êle. Ao inscrever-se, Você indicará o curso de sua preferência (1ª opção), podendo ainda indicar um segundo curso do mesmo Grupo (2ª opção) em que gostaria de ser aproveitado se não obtiver classificação no primeiro. Antes da inscrição, reflita sobre estas opções, a fim de evitar prejuízos para si e para os outros. Assim:

— informe-se da natureza de cada curso, das oportunidades profissionais a que conduz, do local e horário (manhã, tarde ou noite) em que funcionará e verifique se tudo isto lhe convém.

— não indique uma 2ª opção se não estiver realmente disposto a aproveitá-la caso não consiga a primeira; Você estaria concorrendo a uma vaga que não lhe interessa e prejudicando, se classificado, outros candidatos que a desejam, atrasando ou impedindo sua matrícula.

— decida com segurança, porque as opções indicadas no requerimento não poderão ser mudadas posteriormente por outras, nem trocada a ordem entre a 1ª e a 2ª.

3 — **Documentação** — Para fazer sua inscrição, Você deverá apresentar:

— carteira de identidade.

— guia de recolhimento da taxa de inscrição (NCR\$ 50,00).

— requerimento de inscrição.

A guia e o formulário para o requerimento serão fornecidos em branco no local de inscrição.

4 — **Recolhimento da Taxa** — Escreva seu nome completo, em letra de fôrma, no espaço apropriado em cada uma das três vias da guia e apresente-as no local indicado para o pagamento. O funcionário devolverá a 3ª via, quitada, que Você juntará ao seu requerimento de inscrição.

5 — **Requerimento** — Preencha cuidadosamente, em letra bem legível, observando os seguintes detalhes:

— todos os dados pessoais (nome, nascimento, filiação, etc.) devem corresponder exatamente aos de sua carteira de identidade.

— ao escrever seu nome no local indicado, coloque uma letra em cada quadro; ao fim de cada palavra, deixe um quadro em branco, separando da palavra seguinte.

— o Grupo, os cursos de 1ª e 2ª opção e a língua estrangeira escolhida deverão ser indicados com o número ou letra de código correspondente a cada um; verifique-os com cuidado nas tabelas de código impressas no próprio requerimento (a de línguas

A Comissão Executiva do concurso vestibular da Universidade Federal de Pernambuco, já aprovou as instruções aos candidatos, visando orientá-los de modo a permitir-lhes o cumprimento das normas estabelecidas sem prejuízo para êles próprios. É, em outras palavras, a racionalização e conseqüentemente o aperfeiçoamento dos exames, levando-se em consideração a experiência obtida com os vestibulares anteriores.

Os trabalhos da Comissão estão sendo coordenados pela professora Maria Antonia Macdowell, a qual já designou e o reitor Murilo Guimarães homologou, os demais nomes componentes da referida Comissão. Os trabalhos com vistas à realização dos exames vêm sendo ultimados, estando a primeira prova — a de Português — marcada para o dia 2 de janeiro. É pensamento da Comissão, concluir tôdas as provas até o dia 31 de janeiro.

AS INSTRUÇÕES

Na íntegra, as instruções aos candidatos são as seguintes:

na frente, a de Grupos e cursos no verso).

6 — **Cartões de Inscrição** — Entre os dias 26 e 30 de Dezembro, serão distribuídos os cartões de inscrição, no mesmo local em que estas foram feitas. Os cartões só serão entregues aos próprios candidatos, identificados pela carteira de identidade, e dentro do prazo estabelecido. Êles conterão o número de inscrição do candidato; sua apresentação, junto com a carteira de identidade, será exigida para admissão às provas.

7 — **Auto-Conferência** — Ao receber seu cartão de inscrição, Você deverá conferi-lo e assinar o canhoto, declarando-se assim de acôrdo com os dados que nêles constam. Em conseqüência, caso êstes dados não estejam corretos, a responsabilidade passará a ser sua. Portanto:

— antes de assinar o canhoto, confira cuidadosamente seu nome, nº da carteira de identidade, Grupo, opções, língua escolhida.

— caso tenha havido algum engano, devolva imediatamente o cartão, a fim de que seja verificado e corrigido.

— nesta hipótese, informe-se da data e local em que deverá procurar o novo cartão.

2ª Fase — Provas

I — INSTRUÇÕES GERAIS

1 — Os horários e locais de realização das provas estarão afixados na Unidade Sede de cada Grupo. A distribuição dos candidatos pelas salas (as quais, em alguns casos, estarão localizadas em prédios diferentes) poderá variar de prova para prova. Apresente-se com certa antecedência, a fim de verificar qual o prédio e a sala que lhe correspondem e ter tempo de nela chegar pontualmente. Os candidatos atrasados não serão admitidos às provas.

2 — Leve sua carteira de identidade, cartão de inscrição e caneta esferográfica com tinta preta ou azul.

Na primeira prova objetiva ser-lhe-á entregue um lápis especial (para marcação dos cartões), que Você deverá trazer nas provas seguintes; convém também trazer apontador ou gilete. (Na prova de Português II, os lápis serão recolhidos).

3 — Procure sua sala e aguarde no corredor a chamada. Ao ser chamado, Você assinará a lista de presença e entregará sua carteira de identidade, a qual lhe será devolvida à saída.

4 — Uma vez dada a ordem de iniciar a prova, antes de tudo preencha a ficha ou o talão de identificação. Depois leia com cuidado as instruções que nela se encontrarem; ao terminar, reveja estas instruções e certifique-se de que as seguiu.

5 — O tempo da prova será dosado de modo a permitir fazê-la com tranquilidade mas sem dispersão. Por outro lado, os fiscais receberão a instrução de recolher ou anular a prova de candidatos que estejam se comunicando ou de qualquer modo tentando usar meios fraudulentos. Portanto:

— dê atenção exclusiva à sua prova.

— não se comunique com outros.

— não traga consigo nem tente con-

sultar material de informação não autorizado.

Note que o único material autorizado será o dicionário (sem suplemento gramatical), nas provas de língua estrangeira.

II — PROVAS OBJETIVAS

1 — Com algumas exceções (Português, Filosofia, Desenho II, Pintura, Escultura e Música), as provas constarão de 50 questões objetivas do tipo “múltipla escolha”. Em cada questão serão apresentadas cinco alternativas de respostas (A, B, C, D e E), entre as quais o candidato deverá assinalar a que julgar correta: (há sempre uma correta). Exemplo:

Questão nº....: No Concurso Vestibular

(a) cada candidato fará 50 provas objetivas.

(b) cada candidato fará uma “múltipla escolha” entre as provas do seu grupo.

(c) só haverá provas objetivas.

(d) cada prova objetiva terá 50 questões de “múltipla escolha”.

(e) cada prova terá 50 alternativas entre as quais o candidato assinalará as que julgar corretas.

No caso a resposta certa corresponde ao item (D).

2 — Cada questão assinalada corretamente valerá 0,2 pontos. Como em cada questão só há uma alternativa correta, questões com mais de uma alternativa assinalada (mesmo que uma destas esteja correta) não serão consideradas.

Por outro lado, não haverá contagem de pontos negativos, desta forma Você terá vantagem em arriscar, mesmo que não esteja seguro da resposta. Lembre-se porém, nunca assinalar mais de uma alternativa.

3 — Os questionários com as perguntas da prova serão distribuídos pelos fiscais e só poderão ser abertos quando fôr dada a ordem de iniciar.

As questões deverão ser respondidas primeiramente na própria folha do questionário, a lápis ou esferográfica, podendo nêles serem feitas rasuras e correções à vontade. Estas respostas serão transferidas pelo próprio candidato para os cartões-respostas, depois de recolhidas as provas, a correção será feita pelos cartões, não sendo levados em conta os sinais feitos no questionário.

III — CARTÕES-RESPOSTA

1 — Na hora da prova cada candidato receberá dois cartões-resposta, com o seu número de inscrição impresso no canto superior. Você deverá conferir cuidadosamente:

— se recebeu dois cartões, um tarjado de azul, com colunas numeradas de 1 a 25, outro tarjado de amarelo, com colunas numeradas de 26 a 50.

— se o número de inscrição impresso nos dois cartões coincide com o seu número de inscrição (que está no seu cartão de inscrição).

Qualquer irregularidade ou dúvida deverá ser apresentada aos fiscais antes do início da prova.

2 — Em cada cartão, cada coluna numerada (1 a 25; 26 a 50) corresponde a uma questão da prova e cada letra da coluna (A, B, C, D, E), às

alternativas de resposta da questão. Você marcará, portanto, em cada coluna, a resposta que tiver dado na prova à questão de número correspondente. Desta forma, deverão ser marcadas **tôdas as colunas**, sendo em cada coluna, uma e só uma das alternativas.

3 — A marcação será feita com um **lápis especial**, entregue pelos fiscais. Assim, para marcar os cartões, **não utilize esferográfica, caneta ou outro tipo de lápis**, porque o computador só lerá e registrará as marcas feitas com o lápis especial.

A alternativa escolhida deverá ser marcada com um traço, ligeiramente inclinado, passando por cima da letra e preenchendo toda a distância, de parênteses a parênteses.

Não marque com x, com traço vertical ou horizontal, com traço inclinado em sentido contrário ao dos parênteses ou com qualquer outro sinal; Não faça o traço curto demais, sem chegar a tocar nos parênteses, nem longo demais, passando para fora destes.

Ao fazer a marca, o lápis deve ser passado com força várias vezes sobre o mesmo traço, de modo a torná-lo contínuo e denso; para isto é aconselhável que o lápis tenha ponta grossa.

4 — As marcas do cartão não podem ser rasuradas nem apagadas com borracha. Tenha pois, ao marcar o cartão, o máximo cuidado:

— pense bastante, antes de fazer a marca definitiva, usando o questionário como rascunho.

— ao iniciar a marcação, verifique se está usando o cartão correspondente, sem trocar o primeiro com o segundo.

— ao transferir as respostas do questionário para o cartão, confira cada vez o número da coluna com o da questão.

5 — A transferência das respostas pode ser feita à medida que forem sendo resolvidas as questões; melhor porém será deixá-la para o fim, ao acabar de resolver toda a prova ou ao ser dado o aviso de que faltam 30 minutos para seu encerramento. De qualquer forma, durante o tempo em que não estiverem sendo manuseados, os cartões-resposta deverão ser colocados sobre a carteira, com a face impressa para baixo. Eles não devem ser dobrados, amassados, engordurados ou sujos.

6 — Terminada a prova, os fiscais recolherão o questionário e os dois cartões:

— não deixe de entregar os dois cartões.

— receba de volta sua carteira de identidade.

— guarde o lápis e traga-o na próxima prova.

3ª Fase — Resultados

I — NOTAS E MÉDIAS

1 — Nas provas não objetivas as notas serão dadas em números inteiros de 0 a 10; nas provas objetivas elas serão a soma dos pontos obtidos, sem arredondamento. Serão eliminados os candidatos que obtiverem nota inferior a 4 na prova de Português I ou inferior a 2 em qualquer outra prova, bem como os que faltarem a qualquer prova.

2 — Para os Grupos II e III, a prova de Português I terá efeito apenas eliminatório e não classificatório, isto é, sua nota não entra na média. Como portanto em cada faixa (abaixo de 4 ou de 4 para cima) não faz diferença qual seja a nota, os resultados desta prova, nestes dois grupos, serão dados apenas como eliminado ou aprovado, sem especificar nota.

No Grupo I, a nota de Português II será a média aritmética entre a de Português I e a da prova objetiva de Português; será porém eliminado o candidato que tiver menos de 4 em Português I ou menos de 2 na prova objetiva.

3 — A eliminação será feita à medida em que forem sendo divulgados os resultados de cada prova. Normal-

mente estes resultados serão divulgados na Unidade Sede antes da realização da prova seguinte, de modo que os candidatos eliminados já não serão admitidos a esta nova prova. Note porém que, se a prova em que tiver sido eliminado só fôr exigida em uma de suas opções, ele poderá continuar a concorrer na outra.

4 — De acordo com o Edital que regula o Concurso, não será concedida:

— revisão de prova.

— chamada especial para candidato que, por qualquer motivo, faltar a qualquer prova.

Sendo assim, não valerá a pena perder tempo com tais requerimentos: eles seriam automaticamente indeferidos.

Da mesma forma não será feita “verificação de identidade”, confirmação da nota”, etc., nas provas objetivas. Elas são corrigidas e listadas eletronicamente, com base no cartão-resposta conforme saiu das suas mãos; qualquer engano (cartão trocado, marcação errada) terá sido portanto responsabilidade sua.

5 — As médias (só para os candidatos não eliminados) serão apuradas multiplicando as notas obtidas em cada matéria por seus respectivos pesos, somando estes vários produtos e dividindo o resultado por dez. Dentro de um mesmo Grupo, as matérias exigidas, ou o peso de uma mesma matéria, podem variar de uma opção para outra. Por isso serão computadas as médias do candidato para cada uma de suas opções, podendo ocorrer que, mesmo com todas as matérias iguais, estas médias sejam diversas entre si. Em cada opção o candidato será classificado ou não, de acordo com a média que nela obteve.

II — CLASSIFICAÇÃO

1 — A classificação para cada curso será feita pela ordem decrescente das médias dos candidatos, sem ultrapassar o limite de vagas e obedecendo às seguintes prioridades:

— em primeiro lugar serão classificados os que escolheram o curso em 1ª opção e obtiveram média não inferior a 5, parando no limite das vagas.

— caso não se atinja este limite com os candidatos acima, passar-se-á a classificar os que escolheram o curso em 2ª opção (e não se classificaram em sua 1ª opção), também com média não inferior a 5.

— restando vagas, voltar-se-á a classificar os de 1ª opção, com média inferior a 5.

— se, atendidos todos estes, ainda houver vagas, passarão a ser classificados os de 2ª opção, com média inferior a 5.

2 — A respeito destes critérios, note que:

— um candidato de 2ª opção pode não ser classificado, enquanto outros com médias inferiores o são, se estes outros escolheram o curso em 1ª opção.

— só serão classificados para suas 2as. opções candidatos que não tenham conseguido classificação para as 1as.

3 — É possível que, depois de divulgadas as relações de classificados, alguns deles não se apresentem, deixando então vagas não preenchidas. Neste caso, a classificação prosseguirá do ponto em que havia parado, até preencher as vagas não reclamadas, sendo divulgada nova relação de classificados. Quando isto acontecer, se um candidato, anteriormente classificado e mesmo matriculado na 2ª opção, vier a obter classificação na 1ª, ele poderá transferir a matrícula para esta.

4 — Concluídas as classificações, caso em algum curso ainda restem vagas, poderão ser aproveitados nêles candidatos que não se classificaram para nenhum outro, desde que sejam do mesmo Grupo, não eliminados e tenham feito todas as provas exigidas para este curso. A Comissão divulgará pela imprensa o curso e número de vagas restantes, marcando prazo para os interessados requererem seu aproveitamento. Só serão apreciados

os requerimentos encaminhados depois desta divulgação; portanto não requeira nada antes de aberto o prazo.

III — MATRÍCULAS

1 — As primeiras relações de classificados serão afixadas na Unidade Sede de cada Grupo. A partir da data desta divulgação, estes classificados terão o prazo de dez dias para requererem suas matrículas e apresentarem a documentação completa exigida. Esgotado este prazo, os candidatos que não tiverem apresentado o requerimento e a documentação perderão o direito à matrícula, ficando nulos os exames prestados.

2 — Imediatamente será organizada nova relação de classificados, para preenchimento das vagas não reclamadas, a qual será afixada no local onde estiverem sendo feitas as matrículas para cada curso. Ao ser feita esta divulgação, será nela anunciado novo prazo, mais curto (três a cinco dias, provavelmente), para apresentação dos novos classificados (requerimento e documentação). Exgotado este prazo, os faltosos perderão igualmente o direito à matrícula e o processo recomeçará como acima, até o preenchimento final das vagas.

3 — Para a matrícula serão exigidos os seguintes documentos:

a) certificado de conclusão do ciclo colegial ou equivalente, acompanhado do respectivo histórico escolar completo;

b) certidão de nascimento;

c) carteira de identidade;

d) prova de quitação com o serviço militar e de exercício eleitoral, para maior de 18 anos;

e) atestado de idoneidade moral;

f) atestado de sanidade física e mental e de vacinação anti-variolica;

g) duas fotografias 3x4.

4 — O Pró-Reitor para Assuntos Acadêmicos poderá, em casos particulares nos quais, a seu critério, houver motivo justo, prorrogar, por alguns dias, o prazo para apresentação de algum desses documentos; isto porém deverá ser requerido pelo interessado dentro do prazo regular. Repare entretanto que esta concessão não será feita automaticamente, mas só quando houver realmente motivo considerado justo pelo Pró-Reitor. Desta forma, não se arrisque a inutilizar o resultado do seu esforço:

— tenha pronta sua documentação, com antecedência.

— esteja atento à divulgação das relações de classificados, mesmo que seu nome não apareça na primeira.

— não se apresente à última hora; arriscando algum imprevisto que o faça perder o prazo.

5 — Com as presentes instruções, Você ficou ciente das condições em que concorrerá à Universidade. Elas deixam claro, em particular, que toda e qualquer vaga só será preenchida por candidatos não eliminados, e com estrita obediência:

— à ordem de classificação dos candidatos.

— aos prazos estipulados para sua apresentação.

Estas são as “regras do jogo”: à Comissão Coordenadora do Vestibular caberá aplicá-las e zelar pela sua observância. Ela não tem autoridade para alterá-las a favor de ninguém, mesmo porque qualquer exceção (por mais “justa” que parecesse), beneficiando a um, estaria automaticamente prejudicando a outro. Compreendendo isto, se Você não fôr bem sucedido — se fôr eliminado, não classificado ou perder algum prazo — não faça requerimentos inúteis, pedindo para ser “aproveitado” de alguma maneira, os quais necessariamente não serão levados em consideração.

Por outro lado, estas mesmas regras são uma garantia para Você e para todos: elas lhes dão a segurança de que nenhuma vaga será preenchida senão pelo candidato que a ela se tiver regularmente habilitado, sem que alguém passe indevidamente na frente de outro. Se este candidato habilitado fôr Você, esteja certo de que a vaga será sua”.

Seminário de Cirurgia Cardiovascular Teve presença de Zerbini

Entre os cientistas que vieram participar dos seminários de cirurgia cardiovascular realizados no Instituto de Cardiologia da Universidade Federal de Pernambuco, além dos famosos cardiologistas ingleses dr. R. Marshall, dr. P. Sleight, dr. R. Fordham e o professor A. Gunning, registrou-se a presença do professor Euriclides Jesus Zerbini, que realizou os primeiros transplantes de coração na América Latina.

Além da grande contribuição científica decorrente das suas conferências e ensinamentos, o professor Zerbini se constituiu, também, alvo de atração, pois atraía para si todas as atenções por onde passava. Era o grande desejo do público em geral, especialmente das pessoas que já o conheciam de nome, de poder aproximar-se e mirar de perto a face do mais famoso cirurgião da América Latina.

Banca Examinadora

O professor Zerbini veio ao Recife, com o objetivo principal de presidir a banca examinadora, que julgou as provas do médico Mauro Barbosa Arruda, candidato à Docência Livre da 2a. Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade. Os demais componentes da banca eram Iseu Afonso da Costa, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná; Ibiato Marinho Falcão, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas; Salomão Kelner, da FMUFPe.; e Luís Tavares da Silva, também da Faculdade de Medicina da UFPe.

O professor Mauro Arruda foi aprovado com nota acima de oito pontos.

A primeira conferência do autor do primeiro transplante cardíaco do Brasil, foi realizada na Faculdade de Medicina da UFPe., às 20 horas. Apesar da distância (Cidade Universitária), e do problema de transporte, o salão nobre da Faculdade foi pequeno demais para acolher todas as pessoas interessadas na conferência daquele especialista. Outras palestras foram proferidas, na Faculdade de Ciências Médicas, também sobre o mesmo assunto, ou seja, "a experiência obtida em três transplantes cardíacos em seres humanos". As palestras eram ilustradas com a projeção de slides que documentaram todos os momentos das



O professor Zerbini proferindo conferência na Faculdade de Medicina sobre transplantes cardíacos

delicadas cirurgias praticadas por Jesus Zerbini.

Equipe habilitada

Ao Jornal Universitário, o professor Zerbini declarou que o Hospital das Clínicas (Pedro II), está suficientemente aparelhado e a equipe chefiada pelo cirurgião Luís Tavares, habilitada para a realização de transplantes cardíacos em seres humanos no Recife. Alegou, porém, que a grande dificuldade que existe para intervenções dessa natureza, é encontrar-se um doador ideal.

Para Zerbini, a morte de Bleiberg e a de outros pacientes, depois dos transplantes cardíacos a que se submeteram, não influirá de maneira negativa nos estudos e nas realizações de novos transplantes de coração no Brasil e nos demais países. Pelo contrário, contribuirão para o aperfeiçoamento e a expansão dessa nova experiência médico-cirúrgica.

Observou, ainda, o famoso cirurgião, que os transplantes realizados até então despertaram grande interesse aos especialistas de todo o mundo. Tanto assim que, inúmeros congressos internacionais vêm sendo realizados em vários países, sobre o assunto, nos quais são estabelecidas normas e desenvolvidos estudos relativos ao problema de transplantes em seres humanos.

Quanto à possibilidade de novos transplantes nos próximos dias no Brasil, o professor Zerbini adiantou que, no momento, não há perspectivas nesse sentido, pois não temos nenhum paciente em vista. Mesmo porque a seleção de doadores é o problema mais difícil, ao passo que, doentes necessitados de novos corações existem em grande número em todas as partes.

O professor Zerbini não quis avaliar as despesas normais de um transplante, tendo explicado, apenas, que nas cirurgias feitas até então, contou com o material e a aparelhagem do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, não podendo, por isso, arriscar uma opinião. Acredita, entretanto, que com a incrementação dos estudos e o aperfeiçoamento da experiência, o transplante vai tornar-se uma cirurgia rotineira, como outra qualquer.

Seminários

Os seminários dos quais o professor Zerbini participou foram realizados no auditório do Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco, sob os auspícios do Conselho Britânico e da Pró-Reitoria para assuntos extraordinários de Pesquisa e de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, na pessoa do professor Marcionilo Lins, em colaboração com as universidades de Oxford e de São Paulo.

Os temas abordados foram: avaliação da função pulmonar; do colapso pulmonar; fisiologia do embolismo pulmonar; sono, sonho e pressão arterial; algumas variantes da cardiomiopatia hipertrófica; cirurgia dos transplantes; reflexos do lado esquerdo do coração e respectivos receptores; insuficiência pós-operatória na cirurgia cardíaca a céu aberto; efeito das drogas anestésicas no músculo cardíaco isolado; função das válvulas aórtica e mitral; alguns pensamentos sobre a posição atual dos homógrafos e heterógrafos; cirurgia do aneurisma ventricular; efeitos cardiovascular da adrenalina e isoprenalina após substituição da válvula aórtica; função pulmonar na sarcoidose do pulmão.